

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

LISBOA

EM 1914, por ocasião do massacre dos armenios pelos turcos, uma mulher foi encontrada, como morta, com uma filha nos braços. Quando voltou a si, a criança tinha desaparecido. Os missionários, julgando morta a mãe, levaram a pequena para a Síria.

A senhora Djameslim anos mais tarde expatriou-se para Marselha, sem mais notícias da filha. Esta, chegada a idade maior, passou a viver em Lyon, e casou com um compatriota. Desde há dois anos que com seu marido habita em Valencia, de Espanha, onde conheceu um comerciante armenio, Jamgotchiam, casado.

Ha cerca de duas semanas, em Marselha, o comerciante e a senhora Djameslim encontraram-se por acaso em casa de uma família amiga comum. E como a certa altura a conversa derivasse para os tragicos anos de 1914, a dama armenia referiu-se à perda da filha. «Que terá sido feito dela?».

O negociante seu compatriota interrogou: «e não tinha a pequena qualquer sinal que a identificasse?».

A mãe deixou cair: «um sinal pequenino sobre o seio».

Regressa Jamgotchiam a Valencia: fala à esposa na particularidade. Esta entende-se com a armenia casada vinda de Lyon para a cidade espanhola: Yertchanique a haviam baptizado os missionários.

E no dia de Natal, o negociante armenio e sua esposa apresentam à sr.ª Djameslim a sua filha. Nem foi preciso recorrer a nova identificação do sinal. Era ela. Falou a voz do sangue.

E para que a ilusão de uma Yertchanique mais pequena não faltasse, como convém aos contos do Natal, a filha perdida, por sua vez, apresentou um bebé. E a avó chorou agarrada à neta, como se entre o ano do massacre na Armenia e o ano de 1937 de tantos outros massacres não tivessem decorrido 23 anos.

* * *

APRESENTOU hoje as suas despedidas a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, que sob a presidencia do general sr. Daniel de Sousa bem serviu, num intuito manifesto de ser útil à cidade. O bom senso, isenção e austeridade absoluta, ligada a um sentido louvável de tolerancia, foram as características da acção do presidente cessante, a quem, como aos seus colaboradores, orientados pelos mesmos princípios, nos cumpre saudar.

* * *

A «REVUE Musicale», dirigida por Henry Prunières e pelo compositor Robert Bernard, inseriu no seu ultimo numero uma cronica sobre «O movimento musical em Lisboa», da autoria de M.elle Francine Benoit, nossa illustre colaboradora.

Alguna cousa se tem feito, a-fim-de que a nossa Capital seja uma cidade moderna, bem desembaraçada das preocupações mesquinhas que pretendem desfigurá-la, supondo dar-lhe um aspecto novo e catita. Nos ultimos anos, reagiu-se e protestou-se contra o espirito «alfacinha» habituado às pequenas obras com pouco dinheiro—o que não impedia que se projectassem no papel, abulicamente, melhoramentos grandiosos que faziam de nós, segundo uma metáfora pomposa e vasia, o caos da Europa.

A-pesar-de Lisboa ter no seu passado, a principiari no tempo dos mouros, deslumbramentos de grande estilo arquitectónico—não esqueçamos D. João V e Pombal—a verdade é que, com o desenvolvimento da politica dos interesses sordidos e miudinhos, houve o que um dos nossos escritores considerava a multiplicação dos ratos nos palacios abandonados.

Quantas pedras dignas da maior veneração não foram arrancadas dos muros, dos templos, dos palacios e dos conventos e despeitadas na sua integra nobreza!

A ignorancia tripudiou, livremente, soberanamente, como um onagro em promissora seara dourada. O nosso patrimonio artistico desprezado, mercadejado e mutilado sofreu afrontas irreparáveis. As chamadas «Tábuas de Nuno Gonçalves», que recordam em pintura o que a Batalha é em arquitectura, estiveram, por larguíssimos anos, na situação de trastes mal arrumados ou de idolos profanados, cuspidos e esquecidos.

E mais, mais, muito mais...

Inegavelmente, Lisboa foi fundada por alguém, porventura um homem de génio, que, ao lançar-lhe os alicerces, percebeu que, com o decorrer dos seculos, ela viria a ser a realização empolgante de sonhos que haviam desabrochado em Atenas, Alexandria, Roma e Constantinopla.

Porque não achou ela ainda a sua época, a sua alta floracão, o esplendor rutilo dos tesouros com que a dotou a natureza?

Provavelmente pela pobreza dos engenhos e pela escassês de riquezas destinadas, como outrora em Veneza e Florença, a elevar as artes à categoria de perdões para todos os crimes e pecados da barbarie, exaltando no homem o culto da beleza e da perfeição moral.

Nem mesmo ainda soubemos aproveitar o «antigo»—Alfama e Mouraria com o fatalismo medievo das suas sombras—limpando-o de impurezas, restituindo-o à sua feição original, tornando-o um elemento de rico pitoresco, com encantos turisticos irresistíveis!

Quando virá o braço forte, o pensamento ousado e vasto que se sinta capaz de livrar Lisboa da tirania do medlocre, do insignificante e do inexpressivo?

A nomeação do sr. engenheiro Duarte Pacheco para a presidencia da Camara Municipal obedece—confiadamente o acreditamos—à idea de continuar os bons esforços e as honradas tentativas dos antecessores e de conceber um plano de urbanização, dentro da linha moderna de construir, que corresponda às tradições e às aspirações da cidade que tem andado em lentos cilícios e duras privações.

Pômos fé ardente na sua decisão, na sua clara intelligencia, no seu animo que não se resigna às tarefas rotineiras e no seu desejo de assinalar-se por feitos illustres. Visto ser de renovação e progresso o periodo actual, Lisboa necessita de não alhear-se do seu papel de síntese e fulguração do imperio: o seu valor «representativo» obriga-a a traduzir, com o esplendor das descobertas e conquistas, o sentido da sua vocação.

Sobretudo alarguemo-la, engrandecendo-a, á busca do ar, da luz, do movimento, da cultura e da vida. Não a furtemos ao Tejo, antes pelo contrario, transferindo para a Outra Banda a sua febre de crescimento. Desemmassêmo-la, permita-se-nos o termo, estendamo-la, como se usa com as roupas que, depois de lavadas, torcidas e esprimidas, se enxugam ao sol e se desenrugam com o ferro de engomar.

Será o Tejo um dia atravessado por uma daquelas pontes metalicas que a engenharia moderna lança com elegancia nobre, ao mesmo tempo delicada e robusta?

Tudo se pode esperar, desde o momento em que Lisboa perca o seu caracter de burgo dormiente e adquira o de urbe desperta e rumorosa—em conjunção e harmonia com as forças e as qualidades dum povo que quer mirar-se nas maravilhas do seu estro inventivo.

HOJE—dia de nevoeiro, de céu escuro e de frio intenso. Após uma celere semana de brilhante sol e luz suave, volta o mau tempo—a caranca severa do inverno. No norte do país, a neve cai das alturas, depondo, nos muros, nos telhados, no arvoredos e nos caminhos, a algida caricia dos desejos mortos. A Serra da Estrela parece, vestida de branco, um corpo enorme, desmedido, varado pelo silencio. Os pastores ficam-se á porta dos currais e perguntam:

—Até quando as pastagens sem pasto e as rochas sem musgo?

Nas lareiras, onde arde a cepa e crepita o azeite, contam-se historias.

—Dizia o meu avô que houve um inverno em que nevou tanto, tanto, que, durante um mês, ninguém saiu de casa...

—Já ouvi contar que uma noite se levantou tamanha ventania que os telhados foram pelos ares...

De exagêro em exagêro, as lendas tornam-se mentiras.

Enquanto as achas levantam as suas rubras chamas que dansam enlaçadas, comendo-se umas às outras com beijos, uma rugosa e tremula velhinha—oitenta anos vividos sem desconfiar que todos eles se converteram em cinza—vai rezando o seu rosario e pedindo a Deus pelos marujos que andam no revoltado mar, que ela nunca atravessou, pelos viajantes que circulam pelas estradas, que ela nunca percorreu, e pelos famintos que vagueiam pelas cidades, que nunca visitou.

Nos olhos aparece-lhe uma timida lagrima, porque se lembrou tambem dos que, sem um amparo nem um guia seguro, sentem que a neve, o vento e o frio lhes cavam a sepultura na desolação infinita da treva, amorteecedora de todos os gritos humanos.

* * *

TEVE a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida e manifestar-nos o seu encantamento pela maneira como foram recebidos em Portugal os delegados alemães às festas universitarias de Coimbra, o presidente da referida delegação, dr. Hermann Lautensach, illustre professor da Universidade de Greifswald, que hoje regressou ao seu país, a bordo do «General Osorio».

* * *

ESTA publicado o n.º 11 do documento trimestral «Moçambique» que, como os outros que o antecedem, é admirável sob qualquer aspecto que se considere.

* * *

FOI aberto um crédito especial de 700 contos destinado ao fundo de amortização da dívida publica, reforçando a verba existente de 500 contos.

* * *

FOI publicado hoje o decreto que amplia a competencia e o quadro do pessoal da fiscalização do horário de trabalho.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

**E O
REI D
ANI**

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«A carga da brigada ligeira» continua, no Tivoli, na sua marcha verdadeiramente triunfal, e que bate, de longe, todos os «records» anteriores de êxito comercial e artístico.

Conseguirá, no entanto, o espectacular filme da Continental ir além de três semanas?

Segundo consta, já se pensou em exhibir «A carga da brigada ligeira», nos últimos dias do ano que finda, e no primeiro dia de 1938, em varias sessões, tal a enorme procura de bilhetes.

A propósito de sessões: Dissemos, há dias, que um grande cinema lisboeta ia iniciar o civilizado sistema das sessões consecutivas. Mas ainda não é desta! O magnifico projecto desfez-se, por imposições superiores à boa vontade da empresa, que, corajosamente, se ia abalançar á novidade.

Espectáculos-«Mascotte», no Trindade

Começam amanhã, no Trindade, os Espectáculos-Mascotte 1938. Representa-se a encantadora comédia «Mamã bonita», com um «fim de festa», com a «Evocação do Carnaval», por toda a companhia e uma alocução por Erico Braga; no sábado, dia 1 de janeiro, em «matiné», representa-se a engraçada comédia «Riquesses da sua avó», com Palmira Bastos nas suas lindas «tonadillas», repetindo-se, á noite, «Riquesses da sua avó». No domingo, 2, despedida da companhia Palmira Bastos, ultima representação ás 21 e 45, da comédia «Sete mulheres».

A memorável noite de circo, hoje, no Coliseu

Não tem limites a animação desta noite no Coliseu. Estamos na ultima semana de circo e ninguém quer perder os seus espectáculos. Voadores, ciclistas, palhaços, cavalinhos, cães, acrobatas, todo o maravilhoso programa do espectáculo de ontem, dedicado ao «Diário de Notícias», vai desfilar ante os espectadores.

Sábado: imponente «matinée» de Ano Bom, com brindes ás crianças.

«Lobos do Mar», no São Luiz

Toda a obra de Kipling podia ter sido escrita por um português. E é pena que o não fosse. Os assuntos que o grande escritor foi buscar aos países exóticos e á vastidão dos oceanos pertencem-nos. Joga com os elementos primordiais do nosso caracter racico: a aventura do pioneiro, a faina rude do mar, a colonização nos países inhospitos, e, sobretudo, a fria audacia humana. Veja-se, por exemplo, «Lobos do Mar» que foram agora projectados, no «écran», através duma interpretação feliz, e nem sempre acompanhando a geometria do romance. Não é porque o Manuel seja um pescador português, que esses «Lobos do Mar», de Kipling, estão dentro das nossas possibilidades literárias. E' pelo seu grandioso cenário marítimo, lá longe, nos bancos da Terra Nova, onde, na grande esquadra piscatoria, figuram também escunas e veleiros sob a nossa bandeira.

Não temos, que eu o saiba, um livro que seja a narrativa desse esforço admirável, de teatro vivo e, por vezes, tão tragicamente vivido. Dir-se-ia que depois de Camões, o maior escritor do mar, ninguém tentou ou pôde reatar as tradições com o liquido elemento, que foi, afinal, a nossa maior epopeia. Cansaço? Carencia de audacia? O certo é que — o mar perdeu-se na literatura nacional. Quando muito, recordações retrospectivas. Os autores confinam-se a esta estreita orla de terra, que é Portugal, descrevendo-a até ao fastio cronotico, por caminhos conhecidos e desbravados, onde já não ha ineditismo, nem sequer interesse humano. A acção substituiu-se a contemplação. E' mau! Mesmo Raul Brandão, nos seus «Pescadores», limitou-se a percorrer a costa. E, no entanto, a pesar do livro de Kipling, do «Falk», de Conrad, e de outros, os oceanos estão repletos de assuntos humanos, caracteristicamente portugueses.

A pesca da baleia, nos mares dos Açores, a vida da colonia poveira, na costa da Baía, a faina dos indigenas, de Bijagoz, com as suas faluas caracteristicas, o seu delta prodigioso, em baixo, Angola e do outro lado de Africa, os pescadores timorenses — costa maritima, como vchem, não falta do qual extrair pitoresco.

Mas vamos ao filme. Se dum mau romance sai sempre uma obra cinematografica mediocre, muito embora, o realizador tenha talento, não sucede o mesmo com um bom romance. E' o caso!

Em frente dos «Lobos do Mar» tem-se a sensação que a setima arte se redime dos seus pecados de industrialização. E' o contacto rude, energico, saboroso de pitoresco, com a vida do mar. Os caracteres são estupendos, sobretudo, o de Manuel, pescador português, talhado, duramente, numa tábuia de convés. Cheira a maresia, é rugoso como um calabre, e, no entanto, a sua alma resplandece de estrelas. Como foi possível a Kipling identificar em tom tão perfeito o caracter da nossa grei? Com que ternura e emoção Tracy, o do «San Francisco», encarna a deliciosa figura! A vida dos pescadores de bacalhau é descrita, admiravelmente, sem que o fundo documental domine, em qualquer altura, o veio de acção. A historia daquele rapazinho malcriado e vaidoso, senhor de muitos dolares, que caiu ao mar, de bordo dum transatlantico, e é recolhido por uma escuna de Gloucester, é uma lição maravilhosa de energia, de vida, de heroismo humano. Torna-se um homem, trabalhando com a companhia, em contacto com as coisas rudes da existencia. A amizade funda que nasce no seu coração pelo Manuel, quando este canta, evocando a sua terra, os nevoeiros espessos, através dos quais ressoam os buzios dos doris, a pesca, a escala e a salga do bacalhau, a morte do Manuel, e depois aquela cerimonia grandiosa, quando o mar se enche de flores, que as correntes levam para os tumulos abissais dos marinheiros — comovem pela sua simplicidade e pela sua verdade. Alguma coisa se grava no nosso coração, com nobreza, e perdura, de tal maneira este filme não tem um artificio, e não tem uma lagrima, ou um sorriso, que não sejam sinceros.

Freddie é sempre o garoto encantador, de emoção sensível que, felizmente, para ele ainda não sabe representar. Uma alma pura e é quanto basta.

A juntar a este programa excepcional, um bom jornal de actualidades e uma engraçada historia de bonecos coloridos.

A. P.

Café Restaurante - TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)
Grande cea dançante de fim de ano. Dia 1 grande jantar concerto

Novidades CINEMATOGRAFICAS

«Pérolas da Corôa»



Dentro das possibilidades do país, dentro do numero restrito de pessoas que, em relação global da metrópole, requebra o cinema, é difícil em Portugal apresentar-se uma produção de alta classe, de elevada categoria, de subido preço de custo.

Em países como a Inglaterra, a França, a Espanha antes da guerra, a Itália, etc., um filme como «Pérolas da Corôa» mantém-se no cartaz dum cinema durante semanas e semanas, ás vezes, meses. E os lugares nos cinemas desses países pagam-se por preço muito superior ao que custa em Portugal qualquer bilhete para um espectáculo cinematografico. Em Paris, um fauteuil num cinema de estreia custa entre 15 a 25 francos; em Londres entre 3 a 6 shillings; em Berlim 2 a 5 marcos.

Em Portugal um lugar da primeira plateia num cinema de estreia paga-se entre 6800 a 8800.

Compreende-se assim por que uma produção de elevado preço não representa para o Cinema que a apresente em Portugal um bom negocio. E se os cinemas portugueses teimam em exhibir esses filmes, fazem-no com a ante-certeza de não ganharem, mas simplesmente por brio de bem servir o seu publico, por orgulho de apresentar programas identicos aos dos melhores cinemas estrangeiros.

Tudo isto vem a proposito da exhibição em Portugal do filme «Pérolas da Corôa» que já se sabe que se estreará em 7 de janeiro, em Lisboa, no Cinema Condes, em «soirée» especial, mas aos preços habituais.

De facto «Pérolas da Corôa» não é um filme vulgar. Nele intervêm, como interpretes as mais altas figuras da cena em todo o mundo. Apon-tamos apenas Sacha Guitry, sua esposa Jacqueline Delubac, o grande actor italiano Ermete Zacconi, a famosa comedianta Cecile Sorel, Marguerite Moreno, Barbara Shaw, Raimu, Renée Saint-Cyr, Ponzio, da Opera Comica, Miss Yvette Pienne, Simon Girard, Simone Renant, Barraut, Dubosc, etc.

Este filme foi realizado por forma invulgar por Sacha Guitry, auxiliado por Christian Jaque. Podemos mesmo dizer por forma inédita para Portugal, tendo sido o proprio Sacha Guitry quem escreveu o argumento, o qual, como já se sabe, obteve primeiro e unico premio na bienal de Veneza.

E' pois de louvar a empresa que se abalançou a trazer e a apresentar em Portugal um filme cujo exclusivo foi pago a peso de ouro. Nem admira porque a produção deste filme custou 8 milhões de francos!

A estreia de amanhã

Como se sabe, em cada dia da semana, excepto aos sábados e aos domingos, ha uma estreia num cinema de Lisboa. A's sextas-feiras, sabem-no os amadores de gosto, estreia o Condes.

A estreia de amanhã é feita com um programa alegre, vivo, onde há de tudo um pouco: jazz, graça feliz, lindas canções, cenas dum comico invulgar, tudo, enfim, quanto é necessario para se constituir um filme que distrai e nos deixa boa disposição. E' um filme americano, dos de boa marca, produzido pela R. K. O., interpretado por Lily Pons e Raymond Oakie.

Isto diz tudo. Diz-nos que o Condes continua a sua «chance» desta época.

Cinema para os rapazes e raparigas

E' interessante frisar a contribuição de algumas casas de espectáculos para que os rapazes e raparigas das escolas, principalmente das estabelecimentos da assistência e congêneres, seja dado o prazer de assistirem aos espectáculos cinematograficos.

Citamos um cinema que prima nessa bella obra de assistência espiritual, o Condes. Desde outubro de 1936 até fim de novembro de 1937 proporcionou 12149 entradas nos espectáculos das «matinéas» a rapazes e raparigas do Instituto dos Pupilos do Exército, da Casa Pia, do Asilo Maria Pia, do Instituto Sidonio Pais, da Misericórdia de Lisboa, etc.

E se nalguns dias nega entradas, principalmente ás raparigas, é porque nem todos os filmes são proprios para menores.

La belle de Mont Parnasse

Eis o titulo de outra criação feliz do conhecido e querido comico Duvalles, que em França teve um sucesso retumbante. Será estreada em Lisboa no proximo mês de janeiro.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ Em exclusivo
Lobos do Mar
com Freddie Bartholomew, Spencer Tracy e Lionel Barrymore
A's 21 e 30
Telef. 2 717

CONDES ULTIMA
Fantoches do Amor
Engraçada comédia com Armando Bernard e Marie Bell
A's 21 e 30
T. L. 2 5

CAPITOLIU Os Pecados de Lendora
Os Amores de Principes
com Grace Moore
rel. 2 7493 A's 21

REX O grande salto
A ultima batalha
Cancão Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.
Tele. 8656
A's 21 e 15

TIVOLI 3.ª semana
A carga da Brigada Ligeira
uma super-produção de Michael Curtiz
com Errol Flynn e Olivia de Havilland
A's 21 e 30
L. E. 6 0195

UDEON A Esposa do Intimigo Publico
com Margaret Lindsay e Pat O'Brien
A's 21 e 15
Telef. 2 6 88

PALACIO E's doido mas quero-te
com George Brent, Kai Francis e Warren William
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

TERRASSE Nobreza Cigana
A Princesinha da Rua
Tel. 6917

ROYAL Horas inconfessáveis
Os Dias Azules
Telef. 45037
A's 21

POLITEAMA ESTREIA
Uma aventura de Bufalo Bill
uma comédia de audacia, temeridade e valentia
Realde Cecil B. Millie com Gary Cooper e Jean Arthur
A's 21 e 15

CENTRAL O melhor filme alemão da semana
TEL. 24381
Solrée ás 21 e 30

PARIS Tel. 6 2 30 A's 31 h.
Cavaleiro sem armas
O Rapaz Milionario
com Marlene Dietrich

LYS MARIA PAPOILA
O Anjo da Noite
Telef. 4 8560

CASINO A's 21 e 30
ESTORIL Jardim de Allah

VARIEDADES

A's 8,45 e 11 horas
Claré, quem brinca!

A Revista-Triunfo

O Ano Bom no «York Bar»

A mais alegre Passagem do ano, á tarde e á noite será no **YORK BAR** (o mais elegante). R. Serpa Pinto (ao Chiado) — Tel. 27793
Whisky, Champanhe, Cocktails
em esfusante alegria **Jantares e ceias**
O barman Pereira oferece a todos os seus clientes o **New Year cocktail** com vinhos de um ano feliz 1938

AVENIDA
Hoje: A's 9 1/2: **A NOVA RICA**
Amanhã: Despedida de 1937!
A NOVA RICA
e **A CEIA DAS SOGRIAS**
com saborosas uvas oferecidas aos espectadores
SABADO, 1 e DOMINGO, 2:
«Matinée» ás 3 1/2 e «Soirée» ás 9 1/2
A NOVA RICA

EDON-TEATRO HOJE — 2 sessões, ás 20,45 e 23 horas, com a estu-penda revista
BALANCE
O maior sucesso dos ultimos anos
Por dificuldades de montagem, só no sábado.
1. se estreia, em «matinée», ás 16 horas, a peça infantil em 2 actos e 16 quadros
O PRETO MAZALIPATÃO
interpretado por 40 artistas de palmo e meio
DOMINGO, 2, «Matinée» e duas sessões com a revista **BALANCE**

Amanhã, no
MARIA VICTORIA
Despedida do ano de 1937
O Cartaz de Lisboa
A's 8,45 e 11 horas
SABADO, 1: ENTRADA DO ANO DE 1938
DOMINGO, 2: Em despedidas, as ultimas de
O CARTAZ DE LISBOA
«Matinée» ás 4 horas e duas sessões á noite

A SITUAÇÃO NA ROMENIA

O novo gabinete governará dentro da Constituição

BUCARESTE, 30.—O novo chefe do governo, Goga, declarou à imprensa que na noite do Ano Novo dará a conhecer pela rádio as primeiras medidas que conta tomar.

«De momento, disse, quero referir-me espírito da nova política. Aplicarei o credo pelo qual a nação deve afirmar os seus direitos à direcção nacional em todas as modalidades da vida do estado. Criaremos um novo quadro para a nação. Estou convencido de que será imediata uma acalmia bemfazeja. A participação no governo de membros marcantes do Partido nacional camponês permitirá a renovação das condições de existência dos nossos camponeses. Tenho a declarar, para dissipar falsas interpretações, que ascendemos ao poder constitucionalmente e que governaremos dentro da Constituição. Não ha antagonismos políticos: solicito o concurso de todos os cidadãos romenos conscientes. Este apelo visa também as minorias que se integrem honestamente nas fronteiras traçadas pela missão histórica da nação romena».—(Havas)

Um artigo do «Curentul»

BUCARESTE, 30.—O novo gabinete Goga é acolhido favoravelmente pelos jornais desta manhã, os quais asseguram que a solução dada à crise política foi conforme às indicações gerais fornecidas pelas ultimas eleições.

«Com efeito—escreve o «Curentul»—o país votou indiferentemente pelos partidos em luta, para obter uma orientação nacionalista e a solução que o soberano deu à crise constitui a lucida interpretação das aspirações da nação. E' dever do novo governo dar ao país confiança na etica do Estado».

Registando a declaração de Micesco, novo ministro dos Estrangeiros, o mesmo jornal diz: «Resulta destas declarações que a Romenia se mantém na linha tradicional da sua politica externa».

Os resultados definitivos das eleições

BUCARESTE, 30.—Foram publicados os resultados definitivos das eleições romenas. Num total de quatro milhões seiscientos e cinquenta mil inscritos, votaram três milhões e setenta e dois mil, ou seja sessenta e seis por cento.

Os liberais tiveram 35,92 por cento dos votos; os nacionais camponeses 20,40 por cento; a guarda de ferro, 15,58 por cento; os nacionais cristãos 9,15 por cento sendo o resto da votação distribuido por pequenos partidos alemão, grupo Argetolanu, partido judaico, socialistas, grupo Averresco, grupo operário etc.

A divisão dos lugares na Camara é a seguinte: liberais 152; camponeses nacionais 86; Guarda de ferro 66; nacionais cristãos 39; húngaros 19; partidários de George Bratianu 16, e de Junian 9.

Na lista apresentada pelo governo, quatro deputados da Associação Nacional dos Alemães residentes na Romenia foram eleitos.—(D. N. B.)

A França e a Inglaterra estão tranquilas

PARIS, 30.—No «Excelsior», Marcel Pays escreve:

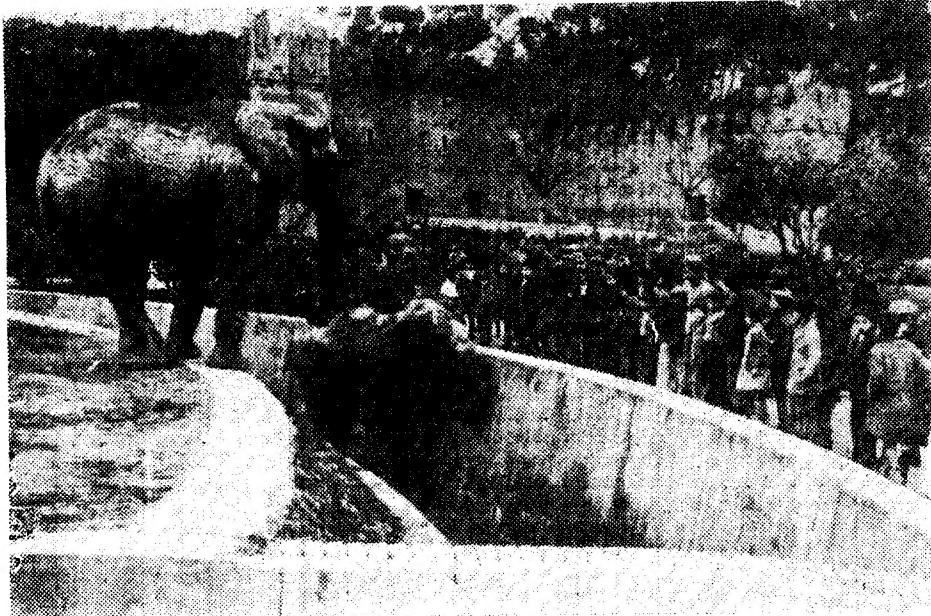
«Ha dois factos que são de molde a tranquilizar Paris e Londres quanto à evolução politica da Romenia:

1.º—O rei Carol está resolvido a dirigir pessoalmente a acção diplomatica da Romenia que se afirmou sempre amiga e aliada da França; 2.º—A escolha do ministro da Guerra, general Antonesco, testemunha a preocupação do rei que deseja ver fortificar e fortalecer a aliança com a França e que quer que se mantenha a amizade britânica.

A cartada que vai jogar o gabinete Goga, sob a autoridade directa do rei Carol, é tão importante para a Romenia e para o seu soberano que é de esperar que seja conduzida com moderação».—(Havas)

AS «MERENDAS DE OUTONO»

6.000 crianças no Jardim Zoologico



Os petizes confraternizando com os elefantes, que hoje perderam a sisudez

Lisboa miuda foi hoje ao Jardim Zoologico. Seis mil crianças pobres espalharam-se pelas aleas do parque, desafiaram os chimpanzés szudos, obrigaram o hipopotamo a abrir a boccarra, mostrando os seus sinistros colmillos, e brincaram, na melhor das disposições e intimidades com o pacato casal dos elefantes. Foi uma festa toda a tarde, com musica da banda da Policia, não classica como convinha ao acto, mas, estridentemente popular, e nos intervalos, como ajuda sinfonica, um camion da companhia dos telefones, com dois enormes alto-falantes, um pouco mais pequenos que as orelhas dos paquidermes cinzentos, no seu redil, carregado de blecos, no pais dos ursos brancos polares e dos leões da Numidia,—que fica, no alto do Jardim Zoologico. O mais importante desta gigantesca parada de crianças, não foi, propriamente, a merenda do sr. governador civil, que, de resto, era saborosissima,—«menu» de sobremesa do Natal, em restaurante rico do Chiado, e que constava:

Pão com marmelada
biscoitos
chocolates

...era a alegria de saltar, correr, pular, ver os bichos, e arreliá-los, tudo isto, sem pagar nada, apenas mostrando uma senha do governo civil, com um numero e um carimbo. O sr. tenente-coronel Lobo da Costa, apesar do frio, não deixou de assistir à sua linda festa. Apareceu, civilmente, à paisana, no portão grande do jardim, entre as palmas freneticas da multidão, e as mãos agradecidas, que tinham calourreado leguas de frio por este dia soturno de fim de ano, só para que os seus petizinhos enchessem os olhos de limpo contentamento.

Sol não houve mas nem por isso a colossal merenda foi menos alegre e diabolica. A musica animava os friorentos. Com seis anos, dois ou três farrapos dão um calor, verdadeiramente tropical.

E era vê-los, no parapeito da aldeia dos macacos, fazendo-lhes galfonas e pirraças. Os sinios ficaram derrotados, e com o bandido cheio de pevides e amendoins.

Na jaula grande da macacaria, o barulho era infernal. Maior cá fora que lá dentro. Por um pouco que os bichos não aprenderam a falar e se repetissem tudo quanto ouviram seria um escandalo.

Uma leão, mamã recente de quatro bichinhos, teve que defender as crias. Mas o mais interessante foi o que se passou com os elefantes. Um deles desceu ao fôssco, e estendendo a trom-

ba foi comendo da mão das crianças toda a erva que elas lhe davam. A certa altura, porém houve abuso. O pobre paquiderme já não sabia o que fazer à sua comprida e rugosa tromba. Então, o outro, aborrecido, tocou a sineta, para chamar a policia. A confraternização alacre e ruidosa já era demais.

Os ursos brancos, unicos que não tinham frio, com a sua «fourrure» poliar, na sua «banquette» de pedras, julgaram, talvez, ao verem-se rodeados de tantos petizes, que estavam no pais dos pingoins. As panteras é que se mostravam, totalmente, indiferentes aos seus milhares de visitantes. Não se mexiam na sua jaula, deslumbrante, que parece um cenario da «Salambo».

No entanto é bom dizer em abono dos seus sentimentos animais, que não intimidaram a petizada, rugindo, como é costume

As araras, com as suas plumagens de variegadas cores, como estrelas de revista, estavam hoje mais familiares

Deixaram-se admirar, fazendo as suas melhores acrobacias nos trapezios dos poleiros. Parece mesmo que ensaiaram varios numeros especiais, só para esta festa. O pacifico hipopotamo prestou-se a todas as brincadeiras. Por um pouco que não saiu do tanque, e veio cá para fora dançar com os miudos. Mas os ursos, que têm alma de saltimbancos, ancestralidade instintiva, bailaram toda a tarde, e tudo danças portuguesas. O mais apreciado foi o «vira», embora bastante canhestro.

Por ultimo, os animais cansaram a criançada. Os policas que vigiavam as relações entre os bichos e os humanos foram canalizando estes para as estufas e os buxos versalhescos, com lagos, e Afrodites melancolicas, que ficam a direita do Zoo. Fecharam-se o bestiario; as estampas vivas da zoologia. Os animais puderam, enfim, sossegar, e os seis mil petizes, pantagruelicamente, devoraram a sua deliciosa merenda. Merenda de outono, lhe chamaram; merenda de alegria, diremos nós, que, admiravelmente, termina este ano de beneficencia interneeida do governador civil de Lisboa.

Caso misterioso

Na estrada da Portela de Sacavem foi encontrado caído e bastante ferido o trabalhador Manuel Nunes de Sousa, sendo-lhe encontrada na algibeira a quantia de 500\$00. O ferido não sabe explicar como appareceu naquella situação, nem a razão porque o feriram. O agente Lourenço Mestre procura saber quem é o mestre de obras Manuel João, visto o preso não saber indicar a obra onde trabalhava, mas apenas o mestre.

NO DIA DO CASAMENTO

Noivo pouco sério depois de roubar a noiva

A menina Maria Marques Torres, residente na travessa da Pedreira, 37, r/c., enamorou-se ha tempos do seu vizinho José Galvão, oleiro em Sacavem, com quem resolveu casar. Tratou então de alugar uma casa para habitar com o seu futuro marido. Foi amealhando uns vinténs para compra de mobiliario e do enxoval. Quando tinha a casa mobilada e o enxoval pronto disse ao seu José Galvão:

—Então quando tratamos do nosso casamento, José?

—Já estou a tratar dos papeis. O casamento está marcado para o dia 19 de dezembro, ás 11 horas.

—Mas, olha que eu não me caso só pelo Registo Civil.

—E' claro que não! Que idéa a tua, filha!

—E' que ás vezes os homens...

—Bem sei o que vais dizer, mas isso para mim não serve. Fica sabendo que já convidei o patrão lá da fabrica e a senhora dele para meus padrinhos.

—E aceitaram?

—Ficaram contentissimos. E não deixaram de nos oferecer uma prenda boa. E tu já escolheste os teus padrinhos?

—Já. E' uma professora do liceu onde eu trabalho e o marido.

A menina Maria, dois dias antes da data marcada para o matrimonio, andou numa roda viva a convidar amigos e conhecidas para assistirem à cerimonia do casamento, para o copo de agua e para o baile que devia seguir-se-lhe.

Algumas amigas, na vespéra do casamento foram ajuda-la a preparar o «copo de agua» outras foram fazer-lhe a cama de noivado. No dia marcado para o casamento appareceu a modista com o vestido de noiva, cujo quarto se encheu de meninas desejosas de collaborarem na preparação da «toilette» nupcial.

As 10 e 30 tinham terminado todos os preparativos. A casa estava cheia de convidados. Alguns moradores da travessa da Pedreira postaram-se á porta da noiva, enquanto outros corriam para a porta da igreja e ainda outros para a repartição do Registo Civil.

A cada automovel que chegava a menina Maria e convidados, exclamavam:

—Aí vem o noivo!

Desilusão sobre desilusão. Os fotografos, que aguardavam o momento de fixar as objectivas, já cansados de esperar, resolveram abandonar o local. Alguns dos convidados foram em busca do noivo, vindo por fim a saber que ele havia ido para a terra passar o Natal com a familia e gastar o dinheiro que havia fundado á noiva.

Os convidados dirigiram-se resignadamente á sala de jantar e devoraram os manjares do «copo de agua». Alguns deixaram á desolada noiva as prendas que lhe levaram, enquanto outros regressaram a casa com as suas ainda embrulhadas para outra ocasião.

Epilogo: o José Vaz appareceu ha dias em Lisboa e o seu primeiro cuidado foi dirigir-se ao Torel e apresentar queixa á P. I. C., contra sua noiva, accusando-a de lhe ter roubado todos os haveres. Os agentes Carlos Valente e Lourenço Mestre não tiveram, porém, muito trabalho para chegar á conclusão de que o queixoso é que havia roubado a sua noiva, e por isso o meteram no calabouço.

AO PL

Comunicado da As e Industrial dos

A direcção da Associação Comerciaria em sessão extraordinária tomou Casa da Moeda sobre o novo decreto diz respeito ás novas marcas de garrações muito prazer em comunicar a t de joias, de pratas, de ouro, de platina na parte que diz respeito a fraudes, et te exercido em todo o País.

Bem entendido que a Associação publico comprador, que só effectue as em estabelecimentos de porta aberta, para assim poder estar garantido.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1937.

MAXIM'S

HOJE — GRA

“TEIMOSOS DO JAZZ”

Kex-Bar

REVEILLON com uma louta e fina ceia

Bonitos e feitos de luz-Surpresas-Comforto-Alegria

R serve já a sua mesa para a mais festejada passagem do ano

R. N. da Trindade, 15 O melhor serviço e restaurante e bar em Lisboa—Tel 27391

A CAMARA DE LISBOA

A comissão administrativa do Municipio despediu-se hoje do pessoal

Realizou-se hoje a ultima sessão da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

Presidiu o sr. major Salvação Barreto e assistiram, além de todos os vereadores, quasi todos os funcionarios dos diversos serviços municipais.

O sr. major Salvação Barreto pronunciou o seguinte discurso:

— Vai a actual comissão administrativa abandonar as funções que vem desempenhando ha 3 anos. Propositadamente se deixam para a sua ultima sessão as palavras de agradecimento que ela entende serem devidas a todo o pessoal da Camara que mais de perto lhe deu a sua colaboração em circunstâncias, por vezes, particularmente difíceis. Efectivamente, tendo em vista a desorganização dos quadros á data da sua posse e as limitadas disponibilidades orçamentais relativamente aos multiplos problemas municipais para cuja resolução nem sequer os serviços dispunham, pelas razões apontadas, possibilidades técnicas ou administrativas para os estudos fundamentais, forçoso é reconhecer—e a comissão administrativa fá-lo com a maior gratidão—que sem o zelo e a dedicação dos diferentes serviços, na leal colaboração prestada, pouco ou nada do que representa a obra que concebeu teria sido realizado. Honrando-se com essa colaboração, que pôs em destaque o civismo do pessoal camarário, através de circunstâncias bem pouco propicias á satisfação de espectaculosas vaidades que, aliás, não procurou, por apenas o interesse o sôbrio e duro trabalho de alisar para o futuro obra digna da cidade, a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa deixa expressa nesta sessão o seu reconhecimento sincero a todo o funcionalismo, e sai com a consciencia de ter procurado cumprir o seu dever para com a cidade que administrou e para com o governo que lhe atribuiu tão honroso encargo.

Em seguida, o sr. dr. Silva Pinto, secretario da Camara, agradeceu, em seu nome e no de todo o funcionalismo.

Academia Nacional de Belas Artes

A Academia Nacional de Belas Artes está reunida á hora de fecharmos o nosso jornal, para escolher o seu novo presidente, cargo vago pela morte do dr. José de Figueiredo. A deliberação é tomada pelos vogais efectivos, os pintores Veloso Salgado e Sousa Lopes, os escultores Teixeira Lopes e João da Silva, os architectos Raul Lino, Adães Bermudes e Guilherme Rebelo de Andrade, drs. Reinaldo dos Santos e Afonso Lopes Vieira, e Gustavo de Matos Sequeira.

"Football, no Porto

PORTO, 30.—(Pelo telefone)—No campo do Amcal effectou-se hoje, pelas 12 horas, o desempate entre o Academico e o Leixões, para apuramento do segundo representante portuense ao campeonato da Liga. O Academico, depois duma luta disputada com entusiasmo, embora isenta de primores técnicos, conseguiu vencer por 6 a 2.

O melhor Bolo-Rei

PATISSERIE VANDERLINDEN

IBLICO

Sociação Comercial Ourives do Sul

Il e Industrial dos Ourives do Sul reuniram-se hoje para a publicação das noticias officias da 2ª 28.117 de 28 de Outubro-ultimo, que trata sobre o mesmo Decreto, tem a Di. do publico e a todos os compradores de relógios, que essa noticia officiosa e, nada tem com o comercio legítimo.

Os Ourives do Sul, aconselha a todo o suas transacções de compra, e venda, quer em Lisboa, quer em todo o Pais,

A DIRECÇÃO

DIOSO BAILE DE MASCARAS

Com 2 magistraes orquestras 2

"URCEIRA". Maravilhosos efeitos de luz. (s senhoras mascaradas têm entrada gratuita)

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Continua acesa a luta na frente de Teruel onde os nacionalistas anunciam grandes vantagens

CAUDETE, (Frente de Teruel), 30. —(Dum enviado especial da Havas). —A intensa preparação de artilharia nacionalista, que começou no dia 23 á tarde, prosseguiu ontem as 7 horas. As 9, as tropas nacionalistas lançaram-se ao assalto das posições inimigas, a noroeste e sudoeste de Teruel. A columna da ala esquerda, vinda dos contrafortes de Cerro Gordo, ao sul do monte Celada, apoderou-se da primeira linha republicana que fica na encruzilhada das estradas de Teruel a Daroca e a Albarracion, onde os governamentais estavam fortemente entrenchados. O avanço nacionalista continuou ao longo da estrada em direcção a Teruel entre os quilómetros 171 e 173. Apesar dos furiosos contra-ataques do inimigo, apoiados por carros de combate e poderosa artilharia, as tropas do general Davila mantiveram-se em todas as posições conquistadas.

Ontem, ao fim da tarde, o combate continuava com vantagem para os nacionalistas. Bastantes carros de combate governamentais, ficaram destruidos, devido sobretudo á acção dos aviões de bombardeamento nacionalistas que chegaram a voar a 200 metros.

Outra columna nacionalista, que atacou pelo sul, encontrou menor resistencia e conseguiu avançar varios quilómetros causando elevadas perdas ao adversario. Parece que os republicanos opõem viva resistencia ao avanço da ala esquerda nacionalista para cobrir a retirada, mas as tropas de Franco estão senhores das elevações que dominam a estrada de Teruel.

Por seu lado, a guarnição de Teruel continua a emitir mensagens pela radio em que afirma que pode ainda resistir durante muito tempo, pois tem grande abundancia de viveres e de munições. Há apenas falta de agua, porque o inimigo cortou a canalização, mas os sitiados já abriram um poço. O tenente-coronel Barbabadosa, que comanda os defensores de Teruel pede que por enquanto, não se ocupem deles e que o comando nacionalista se dedique a problemas de maior urgencia.

No dia 29, ao cair da noite, os aviadores nacionalistas disseram que, quando regressavam ás suas bases, verificaram que os republicanos esbapavam um recuo geral. Todas as estradas, declararam, estão pejudadas de longos comboios de material que se dirigem para sudeste.—(Havas).

A batalha travada assume uma violencia excepcional

FRONTEIRA FRANCO-ESPANHO

Cinco contos escondidos num caixote do lixo

O sr. José Rodrigues Miguel, rua Filipe da Mata, 38, queixou-se á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram 5 contos. Interrogado pelo agente Silva, acabou por confessar que, com receio de que os gatunos lhe roubassem as economias, num dia em que saiu de casa com sua mulher, esta resolveu guardá-las no caixote do lixo. No dia seguinte, foi colocar o caixote á porta, como de costume, sem se lembrar de tirar de lá o dinheiro.

Só dias depois é que deram pela falta do pecúlio e resolveram participar o caso á Policia. Vão ser chamados os trapeiros que trabalhavam na rua Filipe da Mata, para se averiguar se algum deles arrecadou o dinheiro, que a esta hora pode muito bem estar transformado em esturmo.

O "Reveillon" da Aldrabofona

Restam já poucas mesas para o reveillon da Orquestra Aldrabofona, no restaurante "Os Autenticos", rua do Cuco, 71 — Telet 28572.— A entrada mais alegre do Ano Novo.

LA, 30. (Dum enviado especial da Havas). —Os circulos nacionalistas facultaram as seguintes noticias sobre as operações de ontem na frente de Teruel:

«A grande batalha, preparada por Franco, começou ontem ás 7 horas, com uma amplitude desconhecida até agora na guerra civil de Espanha. As operações effectuam-se em ambos os lados de Teruel, mas a acção principal desenvolve-se a sudoeste sobre os montes proximos da povoação de Villastar e é completada com um movimento de flanco em direcção a noroeste. Os governamentais dispõem de um efectivo de nove divisões das suas melhores tropas de choque. A preparação da artilharia nacionalista foi violentissima e era apoiada por 100 trimotores de bombardeamento.

As tropas de ataque nacionalistas avançaram três quilómetros de fundo conquistando a linha de elevações que domina Teruel. A resistencia republicana cedeu facilmente, excepto no flanco direito onde a resistencia foi encarnizada, particularmente no monte La Pedrisa que acabou por cair em poder dos nacionalistas, ás 18 horas. Nunca se empregou, como agora, tão grande quantidade de material num unico sector.

Segundo os referidos circulos nacionalistas, prosseguiu, hoje, ao amanhecer, a manobra ofensiva. O comando nacionalista espera alcançar hoje uma grande victoria tactica a fim de obrigar os governamentais a iniciar a retirada geral que se esboçou ontem no flanco de noroeste. Calcula-se que serão necessários quatro ou cinco dias para que as operações atinjam pleno exito.

As 8 horas de hoje as tropas de Franco apoderaram-se dum contraforte de muita importancia que os governamentais haviam organizado solidamente. Nos postos de comando nacionalista reina intensa alegria e há optimismo total. Atribui-se á jornada de hoje o maximo interesse.—(Havas)

Comunicado de Barcelona

BARCELONA, 30.—Comunicado do Ministerio da Defesa Nacional: O inimigo tentou ontem 2 ataques vigorosos nas alturas de Celada e no sector do Pico El Zorro para romper a linha exterior de Teruel. Os republicanos detiveram os ataques, não conseguindo os rebeldes chegar a abrir caminho. No interior de Teruel continua a pressão dos republicanos contra os dois ninhos de resistencia. Nas outras frentes nada a assinalar.—(Havas).

Dr. Pedro Teotonio Pereira

PORTO, 30.—(Pelo telefone).—Esteve ontem nesta cidade, em visita de cumprimentos, o sr. dr. Pedro Teotonio Pereira. Um grupo de amigos intimos ofereceu-lhe um banquete na sala do aristocratico Club Portuense.

O sr. dr. Pedro Teotonio Pereira regressou esta manhã a Lisboa, em automovel.



C.F.H.
TALHERES
E
BAIXELAS

Talheres e Baixela com garantias só da marca.

Usados nos principais Cafés e Restaurantes

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico

SEMPRE FIXE

JÓIALHARIA CUNHA
197 — Rua Aurea, 20 — LISBOA
Telefone 2 0730

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA
Alegria, 56—Tel 2 4290
HOJE—Madalena de Melo, Margarida Pereira, Frutuoso França, Jaime Silva, e o concertista de viola Martinho de Assunção. Amanhã: grande "Reveillon" com varias surpresas e brindes. Sábado: grandiosa "matinée"

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

Vai intensificar-se na Inglaterra a construção de aviões

LONDRES, 30. — No «Daily Mail», Percy Cater diz que o governo se prepara para activar a execução do programa de rearmamento a partir do principio do novo ano.

«A Grã-Bretanha, escreve, despendará em armamentos, ao que se prevê, 60 a 70 milhões de libras esterlinas mais do que em 1937». «Esta decisão, explica o jornal, foi tomada depois dum exame detalhado da situação mundial pelo governo. Os ministros observaram a actividade militar do estrangeiro e ficaram particularmente impressionados com os progressos da Alemanha. O facto importante é que o programa de rearmamento aereo da Alemanha está actualmente em plena execução».

Declara-se que a necessidade de acelerar o programa do rearmamento britânico foi objecto de discussão na ultima reunião do gabinete. O esforço a fazer determinará novos calculos orçamentais e prevê-se que a maior proporção das despesas suplementares será para as forças aereas.

O «Daily Express» anuncia que serão brevemente submetidos ao gabinete britânico varios planos para armazenagem e distribuição de produtos alimenticios, em caso de guerra. Esses planos comportam a instalação, em diversos pontos dos territorios, de depositos de conservas capazes de bastar ao aprovisionamento da população durante algumas semanas e abertura de portos pouco frequentados nas costas de Oeste e Sudoeste, mais seguros que os de Leste, os quais aliviarão os grandes portos necessarios ao exercito e ao Almirantado. Finalmente será construída uma importante rede de estradas, dos portos para os diversos centros de população.—(Havas).

Esta madrugada, em Lisboa,

o termometro desceu abaixo de zero e sentiu-se um tremor de terra

A ausencia do sol fez com que o dia de hoje fôsse um dos mais frios, se não o mais frio deste inverno. Pela primeira vez, o que não é vulgar, o termometro de cer a airo a zero. O observatorio Central Meteorologico registou esta madrugada as seguintes temperaturas mínimas: na relva—0,3 e no abrigo 3,5.

Por sua vez, o sismografo registou um tremor de terra com o epicentro á distancia aproximada de 130 quilómetros, que passou despercebido da população, não só pela hora a que se sentiu como pela sua fraca intensidade. O inicio do registo deu-se ás 2 horas, 9 m. e 1 s. e a sua duração foi de 5 m. e 20 s.

Quere dizer que um pouco mais ou menos á hora a que o frio era mais intenso a terra tremeu; mas o abalo nem sequer nos perturbou o sono.

Morto pelo comboio

ESTREMOZ, 30.—(Pelo telefone).—Hoje, ás seis horas, no sitio da Granja, no quilometro 177 da linha de Estremoz a Portalegre, foi atropelado pelo comboio que de manhã veio de Souzel para esta cidade um homem regularmente vestido, que aparenta ter de 30 a 40 anos. Ficou com a cabeça separada do corpo e irreconhecivel.

Sucursal do CAFÉ TAVARES

(Tavarez Pobre) 687
Dia 31 Ceia de fim de ano com vinho branco e tinto, Espumoso e Porto Borges
MUSICA, ALEGRIA E CONFORTO
Dia 1 JANTAR ESPECIAL COM PORTO BORGES

JOAS — PRATAS
Agradece a visita antes de firmar qualquer compra

Teatro Nacional
HOJE — 21 e 30
CAMARADAS...
a linda peça em três actos
Original de Virginia Vitorino

O «REVEILLON», DO FIM DO ANO no CASINO ESTORIL com um brilhante fogo de artifício AMANHÃ

Continua despertando o maior entusiasmo este grande festival, no Casino Estoril, onde é tradicional fazer-se a passagem do Ano Velho para o Ano Novo, com uma grande festa, em que predomina sempre uma alegria efusiva.

A elegância de que este «Reveillon» vai revestir-se, a animação que esta noite de fim de ano sempre traz, são um penhor seguro do grande brilhantismo que atingirá este festival, tanto mais que a inscrição excede toda a expectativa, a ponto de se ter de aumentar o número de mesas.

Para lhe aumentar o seu êxito extraordinário, ha duas esplendidas orquestras, que tocarão alternadamente, para que se mantenha sem desfalecimento a mesma alegria e a mesma animação, a que um vistoso fogo de artifício dará uma nota inedita de pleno êxito.

O traje é de «soirée». O serviço de Restaurantes começa a fazer-se das 21 horas e 30 em diante.

O dia religioso

AMANHÃ, 31. — S. Silvestre, papa e confessor.

Lausperene está na capela da Ordem Terceira, do Carmo; ás 9, missa; ás 18, Terço de benditos.

S. Nicolau, ás 21, «Te-Deum», e distribuição dos santos protectores.

S. Paulo, ás 19 e 30, «Te-Deum».

Exposição da imagem do Senhor dos Passos, nas igrejas do costume.

A Mariazinha

HORARIO DAS FESTAS

Está fechada:

Nos dias de Ano Novo e domingo.

Fecha ás 22:

Na véspera do 1.º dia.

Fecha ás 18,45:

Nos dias restantes, como é uso seu.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Um ano feliz!

O «Sempre Fixe», de hoje—que vem a duas cores—deseja «um ano feliz» a todos os seus leitores, num vibrante desenho de Francisco Valença.

Stuart Carvahais, Amarelhe, Botelho, José de Lemos e Fernando Bordallo são os caricaturistas representados neste numero do «Fixe», que publica variada e interessante colaboração em prosa e em verso.

Automobilista: — T. S. F.

Philco Delco—Motorola—Philips

Os melhores auto radios do mundo—Equipam de fabrica todos os automoveis americanos e europeus—Montagens como as de fabrica (sem supressoras)—Quadrantes e antenas para cada tipo de carro—Reparações rapidas por pessoal especializado—Distribuidor exclusivo:

Julio Coelho

Rua Rodrigo da Fonseca 51, D. (Ao Parque)

Telef. 4 7-9

AGRADECIMENTO

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Mario Conde

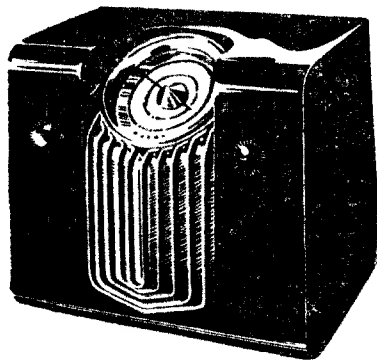
Encontrando-me completamente restabelecido das três melindrosas operações a que fui submetido na Associação dos Empregados do Comercio e Industria, não é sem um grande e sincero sentimento de emoção que venho, por este meio agradecer reconhecidamente ao eminente operador, a notavel proficiencia e confiante saber com que me operou, anelando a sua competencia com o mais absoluto desinteresse e impressionante dedicacão. Igualmente agradeço aos Ex.^{mos} Srs. Drs. Henrique Soares, Manuel Ferreira e Sobral Branco, como ajudantes, pelas atencões de que me acho devedor. Também expresso o meu agradecimento á Ex.^{ma} Direcção, bem como ao enfermeiro-chefe Sr. Bento, e seus auxiliares, e restante pessoal. A todas as pessoas que directamente ou indirectamente se interessaram pela minha saúde, o meu eterno reconhecimento.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1937.

Augusto Cesar de Ramos Leal

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} Clientes que por motivo de balanço, as nossas oficinas se encontrarão encerradas desde o dia 31 do corrente a 3 de janeiro inclusivé.

C. Santos, L.^{da}



SCHAUB

1938

O aparelho que vem revolucionar a construção dos aparelhos de Radio

Compre **SCHAUB**

E' novo, é diferente. é melhor

Em exposição os novos modelos 1938

Representantes Exclusivos:

Olavo Cruz, L.^{da}

Av. Liberdade, 11 — 11-A — LISBOA

Distribuidores no Norte:

Prata Radio, L.^{da}

Rua Formosa, 354 — 356

BRINDES UTEIS

RAPOSAS — GOLAS — ROMEIRAS
MALINHAS PARA SENHORAS
AS MAIS RECENTES NOVIDADES

CASA DA SIBERIA

RUA AUGUSTA, 252 — esquina de Santa Justa

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Camaradas...».
Apollo—A's 20 e 45 e ás 23—«A alegria do Bairro».

Avenida—A's 21 e 30—«A nova rica».

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balance».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Ola, ré quem brinca!».

Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Rivoli—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Chiado Terras—A's 21 e 15.

Condes—A's 21 e 30.

Lys—A's 21 e 15.

Jdeon—A's 21 e 15.

Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.

Palacio—A's 21 e 30.

Royal—A's 21.

Rex—A's 21.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.



Gerardo José Garcia da Maia

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Maria Adelaide Coutinho da Costa Maia, Maria Rosa da Costa Maia e seu filho, João Gerardo Garcia da Maia, sua mulher e filhos, Rosa Costa e seus filhos, participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 31, ás 9 horas, saindo o preito da rua D. Estefânia, 91, rez-do-chão, para seu jazigo, no cemitério de Azambuja, onde, pelas 11 horas, na igreja paroquial, se rezará missa de corpo presente.



Pobre velho...

Da tua passagem so uma recordação perdurará!

São os SALDOS do CHOCOLATEIRO

Liquida por METADE do seu VALOR milhares de artigos

A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE MALHAS

CHOCOLATEIRO, Rua do Amparo, 43

A. ROMERO — Relojoeiro

Rua Nova do Almada, 51

As maiores e mais completas oficinas de relojoaria do País. Venda e reparação de Relogios de Torre, Mercados e Repartições Publicas em todo o País.

Venda de objectos de ouro, prata, joias e relógios a prestações semanais de 5000 com bonus e sem fiador. Consulte sempre esta casa.

MARISQUEIRA

Cascais — Telefone 234

ABERTO DURANTE A NOITE

Ceias na passagem do ano

Preços especiais para familias

Serviço de barte mariscos

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIÁRIO e AUTOMÓVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Lda.
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferrel dos Santos
RUA DE A. OLIVEIRA, 11 — Telef. 419-7
SERVIÇO PERMANENTE

O Senado francês aprovou

por unanimidade o orçamento

PARIS, 30.—Na sessão nocturna de ontem, o Senado discutiu e aprovou vários orçamentos.

Quando da discussão do orçamento do Ar o senador Armbruster interrogou o respectivo ministro sobre as entregas feitas à Espanha de aviões que eram destinados ao exército francês. Depois aludiu ao perigo da aviação alemã, a qual em 1938 disporá de 4.200 aparelhos modernos, cuja velocidade média de 400 a 500 quilómetros é superior à dos aviões franceses. Depois de vivas críticas de Laurent Eynac, que reafirmou a necessidade para a França de «duplicar programas» e tudo sacrificar à aviação durante os três próximos anos, Pierre Cot respondeu aos interpellantes.

Declarou estar à disposição das comissões de defesa nacional para qualquer debate que julguem útil. Com respeito à corrida Istres-Damasco, respondeu que esta não foi a primeira derrota da França numa prova internacional. O «palmarés» da aviação francesa, no entanto, apresenta mais vitórias do que derrotas.

Com respeito à entrega de aparelhos à Espanha, Cot afirmou que a França nunca deixou as fabricas nacionais entregar a nenhuma nação estrangeira aviões destinados ao exército.

Terminando frizou que o potencial industrial da França aumentou 50 por cento no último ano e que a percentagem de acidentes diminuiu em 80 por cento. O relator do orçamento procedeu seguidamente à leitura do seu parecer no qual se verifica um excedente nas receitas de cerca de 37 milhões. O Senado aprovou o orçamento por unanimidade. A sessão foi levantada às 4 e 35.—(Havas).

DA-WA

CHARCUTERIA
TELEFONE 4 9764
AV. DUQUE D'AVILA, 38-B

vende as
mais finas
Carnes frias
Quilo 24\$00

A opinião com grande cantor

Os cigarros «DU MAURIER» são os únicos que não me afectam a garganta. Cigarros com filtro patenteado. Agente: A. Contreras, Suc. Rua 1.º de Dezembro, 7.

T. S. F.
Sparton reparações Mullard
Laboratório Radiofonico
Rua Martim Moniz, 31, 1.º
LISBOA. TEL. 2 990

Aeronautica

O desastre da Colombia foi devido a um acto criminoso?

BOGOTA, 30.—Correm boatos de que a catástrofe aerea, na qual 3 aviões da missão Colombo—2 cubanos e 1 dominicano—se esmagaram no solo, seria devido a um acto criminoso dos comunistas. As autoridades colombianas da base aerea de Guabito afirmam, todavia, que os mecanicos cubanos e dominicanos revisarão os aparelhos sob a protecção permanente da tropa. Segundo informações recebidas de Havana, o acidente produziu-se durante uma violenta tempestade.—(Havas).

Receios anteriores

BOGOTA, 30.—A proposito do acidente dos 3 aviões, os ministros de Cuba e San Domingos declararam que receberam há algumas semanas informações provenientes dos seus respectivos ministerios, de que havia motivo para recelar um atentado comunista na Colombia para sabotar o exito do «raid».—(Havas).

Questão entre o Uruguay e a Argentina

por causa da ocupação de algumas ilhas

BUENOS AIRES, 30.—A questão entre a Argentina e o Uruguay por causa das ilhas do rio Uruguay é objecto de negociações cordiais entre as autoridades dos dois países, as quais procuram determinar definitivamente a soberania de algumas ilhas de resto sem valor. O acordo concluído em 1916, mas ainda não ratificado, atribuiu à Argentina 50 e ao Uruguay 62. O Uruguay ocupou recentemente a ilha inhabitada de Juan Garcia. Durante o pretexto da Argentina, o Uruguay retirou as forças que para ali tinha enviado.—(Havas).

A Constituição irlandesa

LONDRES, 30.—Downing Street comunicou uma declaração relativa à nova Constituição irlandesa. Nessa declaração diz-se entre outras coisas que o governo do Reino Unido está disposto a considerar que a nova Constituição não traz nenhuma alteração fundamental à posição do Estado Livre da Irlanda.—(Havas).

RESTAURANTE CENTRAL

C. do Carmo, 13 — Telef. 2 7315

Grande ceia da passagem do ano
Deliciosos jantares dia de Ano Novo

Para a passagem do ano:
1 prato com carnes frias de

DA-WA
CHARCUTERIA
AV. DUQUE D'AVILA 38 B
TEL: 49764

Festas!

NOVIDADES
em acessórios da
"Toilette" feminina
é a especialidade
de
a pompadour
28-CHIADO-30.

A questão da Palestina

Divergências entre os monistros ingleses por causa do plano de divisão

LONDRES, 30.—O «Daily Herald» informa que se declararam graves divergências no seio do gabinete sobre a politica a adoptar em relação à Palestina. Samuel Hoare, Lord Winterton, Lord Zetland e Lord Halifax procuram convencer o primeiro ministro a renunciar ao plano de divisão da Palestina. Quere conceder-se aos judeus, a-pesar-da declaração Balfour, um estatuto minoritario no quadro dum estado arabe.

O «Daily Herald» entende que esta agitação é dirigida em parte contra o ministro das Colonias, Ormsby-Gore, que favorece o plano de divisão. Admite-se mesmo a demissão deste ministro.—(D. N. B.).

A actividade terrorista

JERUSALEM, 30.—Ontem à noite nos arredores de Naplusa deu-se um recontro entre tropas e bandos armados, entrincheirados nas ruínas. O combate durou meia hora. Os soldados, apoiados por um avião, serviram-se de metralhadoras, dispersando os agressores, que fugiram. Organizaram-se novas patrulhas e efectuaram-se prisões nas regiões de S. João de Acre e Jerusalem. A vigilância foi consideravelmente reforçada na estrada de Jaffa a Jerusalem, no sitio onde se produziram ataques.—(H.).

J. FERREIRA MARQUES
JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
LISBOA

Ricil's
O ÚNICO COSMÉTICO A BASE DE AICINO E QUE FAZ CRESCER AS PESTANHAS.
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Sorteio de automovel

É no proximo dia 31 do corrente que impreterivelmente se realiza o sorteio do automovel «AUSTIN IC—10—31», levado a efeito pela Associação de Beneficencia e Socorros «Amadeu Duarte».

Para que possa ser o feliz possuidor da rifa com o numero igual ao do primeiro premio da Lotaria do fim do ano, habilite-se hoje mesmo adquirindo um dos poucos bilhetes que ainda restam; contribuirá assim tambem para uma grande obra de Assistencia.

FORD
Todas as peças aos melhores preços
AUTO GEAL
75, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 177
Telefone 24051

COLEGIO DE CLENARDO

Rua Castilho, 45

Telefone 4 1861



Alguns alunos do curso infantil e primario do **Colegio de Clenardo**, dois meses depois da abertura deste magnifico estabelecimento de educação e ensino.



Peões! Nas ruas ou passeios, quando marchem em sentido contrario, dêem sempre a es. querda uns aos outros.
Aprendam a andar!

Os saltos e as solas "Enfim", nacionais, rivalisam com as melhores marcas estrangeiras e são mais baratos.
Aprendam a calçar!

Com pouco dinheiro

Tambem pode comprar um brinde. Vá á

CASA TERENAS

ARTIGOS DE ARTE E MENAGE

158 - Rua da Prata - 160

Super som

EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da S. T. F.
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS



A GUERRA SINO-NIPONICA

Tsing-Tao foi destruída pelos chineses

antes dos japoneses entrarem

Os chineses anunciam ter retomado Kuangté, ao sul do lago Tai-U e Fu-Yang, ao sul de Hang-Tcheu.

De Hankeu a Reuter informa que Chang-Kai-Xeque mandou construir 800 «blockaus», bem municiados, para a defesa da cidade. Assinala-se, por outro lado, o alistamento no 8.º corpo, constituído por comunistas, dum exército de mulheres, a fim de colaborar na resistência do Xansi.

Quanto a Tsing-Tao, quando os japoneses ali chegaram só encontraram ruínas. Docas secas, fabricas, correios, telegrafos, foi tudo destruído pelos chineses a dinamite.

Informam por outro lado que as esquadrões nipônicas bombardearam ontem as instalações militares e o aeródromo de Sianfu, capital de Chensi, assim como numerosas localidades ao longo das vias férreas Tientsin-Po-keu e Hankeu-Cantão.

A agência Domei, por seu turno, informa de Changai que, durante os combates de Nanquim, as forças nipônicas perderam oitocentos mortos e quatro mil feridos.

As perdas chinesas são calculadas em 34.000. Os japoneses fizeram dez mil e quinhentos prisioneiros.

Chinês assassinado

CHANGAI, 30. — Na Concessão Francesa dois desconhecidos assassinaram o industrial chinês Lopahong, director das Companhias das Águas e Electricos de Nantao, presidente da Acção Católica Chinesa e camarista de capa e espada do Santo Padre. Lopahong aceitara ontem a presidência da Associação Cívica de Changai, favorável aos japoneses. — (Havas).

A ideia da mediação

LONDRES, 30. — De Hankeu informam a Reuter: «Sabe-se de boa fonte que um certo numero de potencias se esforça por actuar como mediano no conflito sino-japonês. Em virtude de se terem malogrado as tentativas anteriores, os circulos chineses abstêm-se de fazer quaisquer comentarios a respeito das actuais diligencias. — (Havas).

Roubo audacioso

NOVA YORK, 30. — Um ladrão audacioso roubou a metralhadora do avião de guerra do Nungesser, a qual se encontrava numa vitrina do museu do aeródromo de Roosevelt Fields. — (Havas).

A SITUAÇÃO EM PARIS

Retomaram hoje o trabalho

quasi todos os grevistas dos transportes

PARIS, 30. — Apesar da hora tardia a que foi resolvido retomar o trabalho, depois do acordo celebrado entre os ministros socialistas Dormoy, Paul Faure e Monnet e a delegação da C. G. T., a decisão foi rapidamente aplicada. Desde madrugada, apenas com um pequeno atraso no horario habitual, o Metropolitano e os auto-omnibus circulam. Os serviços de viação, limpeza, automoveis e de despejos domesticos funcionam. Continua, no entanto, a greve dos transportes privados. Camiões militares e soldados asseguram o transporte dos jornais e o abastecimento do mercado. — (Havas).

PARIS, 30. — A greve dos serviços publicos terminou, mas a da alimentação e dos transportes continua. Mercê dos camiões militares, consegue efectuar-se o reabastecimento dos mercados centrais e a população de Paris não sente a falta de viveres. —

A marcha das negociações para normalizar a situação

PARIS, 30. — A 1 hora e 30, Chaumets conferenciou durante 15 minutos com o ministro de Estado, Paul Faure, com os ministros do Interior, da Agricultura, e com o presidente do grupo socialista da Camara dos Deputados, Serol. Chaumets manteve a sua posição: recusar-se a qualquer entrevista com os representantes do pessoal dos serviços publicos, enquanto ele não retomar o trabalho.

A's 14 horas, uma delegação da comissão administrativa da C. G. T. dirigiu-se ao ministerio do Interior. Terminada a entrevista com Dormoy, Paul Faure e Monnet, a delegação declarou ter recebido garantias suficientes para permitir a Inter-Sindical propor aos delegados dos sindicatos da região parisiense, reunidos na Grange aux Belles, retomarem o trabalho na quinta-feira de manhã. Uma parte da delegação deu conta da sua diligencia á comissão administrativa da C. G. T., que está em sessão permanente, e outra parte foi comunicar os resultados obtidos aos delegados reunidos na casa dos sindicatos, em Grange aux Belles.

O «comité» confederal das classes médias publicou ontem á noite um comunicado em que, em nome dos seus 3 milhões de membros e perante a presente situação revolucionaria, declara que o «comité» executivo decidiu

«ter todos os seus agrupamentos em estado de alerta para se oporem por todos os meios — sem excepção e eventualmente pela suspensão de toda a actividade economica — ao esmagamento das classes médias e aniquilamento da nação. Todas as instruções serão dadas a partir de hoje, quinta-feira, ás 16 horas.

A 1 e 35 a comissão administrativa da C. G. T. publicou um comunicado em que reitera a sua vontade de procurar uma pronta solução para o conflito. Denuncia «com energia» a attitude de certos membros do conselho geral, que impediram esta assembleia de reunir-se validamente e de tomar decisões que teriam podido levar a retomar-se o trabalho a partir desta manhã. Afirma que o fim do conflito depende, tanto das assembleias municipais e departamentais como da acção própria do governo. Decide prosseguir nas negociações enquanto ela puder, conserva a esperanza de obter garantias que lhe permitam recomendar ás organizações em greve retomarem o trabalho hoje. O comunicado acrescenta: «A comissão administrativa decidiu fazer, no que respeita ás formulas que comportam os comunicados officiais e officiosos do governo e no que respeita ás medidas que anunciam, as mais extremas reservas, mas para não agravar a situação, decide até nova ordem não fazer nenhum outro comentario neste ponto». Finalmente, a comissão dirige aos trabalhadores a expressão da sua solidariedade e incita-os á maior disciplina.

Foi perante uma sala cheia que os delegados da comissão administrativa da C. G. T. deram conta aos delegados dos sindicatos da Inter-sindical da entrevista que tiveram com Dormoy. Depois de longas discussões, os delegados decidiram retomar o trabalho hoje de manhã, visto terem sido dadas garantias formais pelos representantes da Inter-sindical, União dos Sindicatos e C. G. T., no que respeita á satisfação das suas reivindicações. O trabalho retomará, pois, normalmente, esta manhã, em todos os serviços publicos. É possível, no entanto, que, dada a dificuldade de avisar certos trabalhadores, haja uma certa demora em diversos serviços. Durante o dia, porém, tudo entrará na ordem. — (Havas).

RETIRO DA SEVERA

HOJE ás 2130 horas Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Alfredo Duarte (Marceneiro) e Jacinto Pereira.

ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA

Amanhã Grande Reveillon, com todos os artistas privativos deste Retiro, com a colaboração de ERICIA COSTA e Orquestra Tipica Algarvia.

AVISO — As marcações das mesas, só serão respeitadas até ás 24 horas de hoje.

Grandiosa Festa do Réveillon

— NO —

Jardim Cinema

que será radiodifundida pelo Radio Club Português

Ano Novo e Reis

Durante estas Festas o Palace Hotel do Bussaco, Palace Hotel da Curia e Hotel Astoria de Coimbra terão um serviço especial e em condições excepcionais de conforto e economia. Informações. Rossio 108. Telef.: 27450

«Reserve de Cascais»

Night Club

HOJE—2.ª apresentação dos artistas internacionais

Bauggiere e Acuña

Reservem as suas mesas para a passagem do fim do ano.

POLITICA EGIPCIA

O rei Faruk demitiu o Governo

presidido por Nahas-Pachá



NAHAS-PACHA'

CAIRO, 30. — O rei Faruk publicou um rescripto demittindo o gabinete de Nahas Pacha e encarregando Mohamed Pacha, chefe do partido liberal constitucional, de formar o novo governo. — (Havas).

CAIRO, 30. — O decreto de demissão que foi entregue esta manhã a Nahas Pacha justifica tal medida com o desenvolvimento defeituoso do gabinete. Sabe-se nos circulos bem informados que o novo gabinete contará quinze ministros, alguns dos quais sem pasta. Sabe-se que se não tencionava conceder uma pasta a Nokrachi, chefe da opposição do Wafd, nem a Ahmed Maher, presidente da Camara. Mohammed Mahmoud Pacha já deu ordens ao secretario do Estado do Ministerio do Interior para tomar todas as providencias necessarias para salvaguardar a ordem publica. — (D. N. B.).

A solução da crise

CAIRO, 30. — Parece que Mohames Mahmoud Pacha constituirá um gabinete de concentração dos partidos minoritarios. O primeiro acto do novo gabinete será adiar por um mês o parlamento, onde o Wafd possui enorme maioria. — (Havas)

A crise constitucional que se declarou hoje no Egipto pode resumir-se assim: o rei Faruk defende as prerogativas da coroa, especialmente no tocante á escolha e demissão de ministros e de altos funcionarios, enquanto o primeiro ministro demissionario Nahas Pacha, chefe do partido nacionalista (Wafd) defende as prerogativas do parlamento onde dispõe de uma esmagadora maioria.

A crise egipcia reveste, neste momento, aspectos particulares devido ás dificuldades ultimamente criadas no Mediterraneo e á aliança militar com a Inglaterra, que foi uma das consequências imediatas da conquista da Etiopia.

O conflito aberto entre os nacionalistas egipcios e o soberano obriga o gabinete de Londres a seguir atentamente os acontecimentos que se estão desenrolando no Cairo.

As conferencias que Sir Miles Lampson, representante da Grã-Bretanha, tem tido com o rei Faruk dão conta do interesse legitimo com que os ingleses acompanham a actual crise e do seu desejo de a ver solucionada rapida e satisfatoriamente.

AVISO!

OS BILHETES PARA A MARCAÇÃO DAS MESAS PARA O GRANDE REVEILLON

D.)

VICTORIA-BAR

COM

JIMMY CAMPBELL

TEEM DE SER RETIRADOS ATÉ ÁS 18 HORAS DE SETA-FEIRA, PELO TEL. 21912.

TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos egipcios — Arte e Ménage — Alecrim, 1.º, 1.º — Telef. 2 0711

Para BRINDES — GRAVIAS estrangeiras — CACHECOL e CAMISAS 1938

AS MAIS FINAS e modernas

Malhas e blusas CAMURCINES para homem, senhora e criança

Só podem agora comprar ao preço do fabricante na FABRICA DO ROSSIO — Entrada pelo Arco Bandeira, primeira porta ao lado direito

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Deixam-se emmurchejar as ultimas ilusões vivas de 1937. A grande lotaria das quimeras, que roda trezentas e sessenta e cinco vezes—foi toda constituída por numeros brancos; quero dizer—negros.

Aqueles raros que viram refflorir a sua flôr de sonho, tal a alcachoira das donzelas pelo S. João, não sabem ao certo o que a ventura lhes trouxe.

Só as almas simples que não sonharam nem sacrificaram no altar dos deuses pagãos, e se voltaram para a mística da sua humildade, encontraram um pouco de conforto—no que já possuíam.

As riquezas e bens da terra não estão em causa nesta divagação fácil, à roda da ultima mesa do ano que morre, naturalmente como um justo, inocente dos crimes que os homens, pecadores juizes, lhe atribuem.

Nada do que é material passa agora na extremidade docil da pena com que escrevo—dizei que a mesma de há um quarto de século, que foi quando começou a minha ilusão do jornalismo.

Acima da materia, e antes do espirito puro, privilegio dos electos, há o ponto intermedio da fé.

A fé num bem melhor, colectivo e individual, que não seja constituído pelos bens terrenos, da pecunia e da razão.

E' para esse bem que se voltam como para o sol os arbustos de larga corôa folhada de deslumbramento, as esperanças dos homens.

Aspirações, sonhos mal sonhados, quimeras de ventura—ilusões... Unica flôr da vida!

* * *

Ai do homem que diz, convencido do seu orgulho fatigado, já não ter ilusões! Ai dele!

Ai dos que andam por ai, e já nasceram experientes, e medraram sabios e vivem deuses!

Ai dos que não creem em coisa nenhuma e já não esperam nenhuma coisa!

Ai dos mortos vivos ainda por dois dias, como o ano de 1937!

E felizes aqueles que vêem refflorir todos os natais a florzinha da sua ilusão num bem melhor. Felizes os que pranteiam a morte da gloria, a morte da beleza, a morte do amor, porque neles está ainda viva, moça, viril e formosa a grande razão de ser homem.

* * *

Toda a realidade, asa ligeira e translúcida, nasceu de uma crisálida, que se chama ilusão.

Nenhuma realidade despontou espontanea. As proprias violetas que nascem á beira dos lagos, nas varzeas sem princezas pastoris, abandonadas de humus e despresadas pelo sol, na vizinhança esverdeada e viscosa dos limos—rebutaram de um grão do solo que sonhou ser pai e das lagrimas da chuva que se evaporou dos oceanos do sonho.

Quando vejo nos cemiterios, junto aos covais, saindo timidadas da terra gretada pelo sol ou sulcada pelas enxurradas, umas florzinhas amarelas ou azues, que nenhum jardineiro tratou, e por isso mesmo mais frescas do que as rosas elevando-se dos canteiros dispostos por carinhosa mão—pregunto a mim proprio se as suas raizes tenues não vêm lá muito do fundo, onde ennegrecem orãos, dentro dos quais um dia viveu uma ilusão.

Essas proprias boninas nascem dalguma coisa superior á materia onde se enraizaram. O sonho é impalpavel, a ilusão é invisivel. E palpa-se e vê-se, e admira-se em extase, como um milagre que não se explica nos compendios da botânica.

As realidades são geradas e alimentadas e crescidas no calice pequenino da flôr das ilusões, unica razão do ser á superficie da vida, e que justifica que nós andemos ainda á tona deste mar da vida.

* * *

Deixemos refflorir as nossas ilusões. Passar a flôr de mão em mão, de geração para geração, é sustentar o direito do homem—de existir.

Deixemos refflorir a gloria. Para que ela esplenda ao sol dos quatro ciclos do ano, evitemos apenas regá-la de sangue, cultivá-la nos campos onde os inocentes da guerra morderam terra encharcada já de seu proprio sangue.

Pois quê? E' mister retroceder aos tempos das nordas selvagens para que a gloria seja a mais rubra flôr do altar do legitimo orgulho dos homens e dos povos?

Tanto sonharam os filosofos e os santos, de tantas ilusões se alimentaram as doutrinas cristãs da paz e da bondade—e ainda é preciso matarem-se os homens para que a gloria exista sobre o mundo!

Fragil coisa será a gloria que não tenha brotado de causas justas, e a justiça já não devia precisar de combater fora dos tribunais das consciências, e dos plenos da boa razão.

Deixemos flôr a ilusão da gloria, que se converterá em realidade, uma gloria concebida, despontada e amadurecida pelo poder criador do homem—capaz de todas as grandezas e conquistas, á margem das guerras.

E se tivermos que nos curvar perante a idéa da guerra, que ela seja apenas a justificada pela defesa da nossa casa e do nosso direito, e nunca pelo capricho momentaneo que levou Zeus a castigar Xerxes, porque já tinha de mais, e para mais ter converteu em nautas os cavaleiros ignorantes dos misterios do mar.

De qualquer modo alimentemos a ilusão da gloria, sob o signo da melhor vida da razão, e cultivemos esta flôr que desabrochará no seu dia na realização de uma paz universal, perfeita e plena de heroicidades brancas.

"Revista de Artelharía"

No proximo dia 4 de janeiro, pelas 18 horas, reunem-se na sede da «Revista de Artelharía» a assembleia geral do corpo de redacção da mesma revista para proceder á eleição dos officiaes que devem constituir a Comissão Executiva durante o ano de 1938.

Jantar da "Família Gargoyle"

A «Família Gargoyle»—como pitorescamente se intitula o pessoal da Vacuum Oil Company—tem, esta noite, pelas 20 horas, o seu jantar anual de confraternização, no Grémio Alentejano, na rua Eugénio dos Santos.

A gloria de criar, a gloria de transmitir.

* * *

Deixemos flôr a ilusão da beleza, no que ela tem de estatico na frontaria alva dos monumentos, e no que ela tem de dinamico na agitação constante dos artistas.

Do sonho que deu o risco da catedral de cupulas suspensas ao architecto cujo nome ninguém recorda—anonimos sonhadores, portadores da flôr da sua ilusão arrojada—nasceu toda a beleza monumental. Do sonho do poeta, tecendo versos como fio de teia ou cordas de harpa, nasceram os poemas. Galateia nasceu de um sonho, Gioconda de outro sonho, de outro sonho o Parsifal. Esse sonho, que dá a ilusão acordada, foi a flôr da beleza universal, realizada pela Fé do homem criador, essa Fé a que me referi—ponto intermedio entre a materia vil e o espirito puro.

Deixemos flôr e refflorir a ilusão da beleza, das belas coisas que transcendem da materia, das belas inspirações que transcendem das palavras, e das belas idéas que transcendem do utilitarismo.

E quando estivermos fatigados—passamos a flôr á geração que nos sucede.

Tambem nos interstícios da platibanda daquela frontaria, que leva sete séculos de realidade, nasceu pelo Natal, rebentando de uma semente microscopica levada nas asas do vento—uma haste verde, tenrinha, que nenhum bico de cotovia quis levar.

A raiz do minúsculo arbusto espalmou-se e agarrou-se á superficie lavrada de uma pedra que um certo canteiro lavrante acarinhou. O suor do artifice foi o humus da ilusão. E a flôr nasceu, e não se vê de perto e eu vejo-a.

E a beleza vai refflorindo. E toda a beleza refflorirá enquanto houver sonhos sobre a terra, o ritmo de uma graça melhor numa estampa, num verso, num vitral, na curva de um braço, numa rosacea, numa nota de violino ambulante que gemem os cegos por aí.

* * *

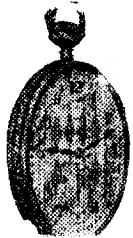
Deixemos refflorir o amor. Can-

Almoço de confraternização

Comemorando a entrada de 1938—ano em que completa o seu 13.º aniversario de publicação, a revista «O Volante» realiza no proximo dia 1 de janeiro um almoço entre os seus redactores e colaboradores e que será presidido pelo seu director, sr. Campos Junior.

MAPA DE ESTRADAS

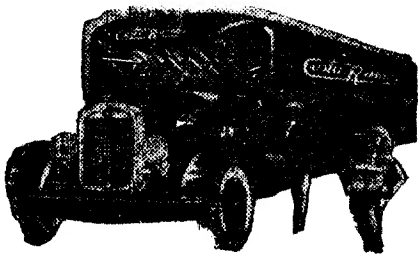
O jornal «O Volante» fez agora uma nova publicação da sua «Carta quilometrica de turismo de Portugal», cuja aquisição aconselhamos por se tratar dum mapa de estradas muito completo.



LONGINES

Sempre na vanguarda das boas marcas

10 GRANDS PRIX



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicílio a Domicílio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julio, 34, 36

Telef. 1854

Telef. 2 7200

A flôr da ilusão

temos de preferencia a sua eternidade á sua efemeridade.

Cultivemos a flôr da ilusão como se tivéssemos dezanove anos, abril do amor. A flôr desabrochará em vidas, em novos amores, em ineditas expressões de redondilha, em ritmos de beijos que parecem criados ontem, e são os mesmos de há mil, de mil séculos.

Que a flôr da ilusão do amor esteja sempre no canteiro da nossa janela.

Não queira acreditar ninguém que o amor é um estado de alma, propicio aos moços e aos rouxinóis, e que se estiola no adiantar das idades, transviado dos corações que esfriaram.

Como a gloria e como a beleza o amor é o resumo da razão de viver. Que o ano de 1937 transmita e multiplique todos os amores de que se alimentaram corações e cerebros, que escaudou sangue, virilizou os corpos e purificou as almas.

A flôr da ilusão do amor brota e cresce, e perfuma-se de santidade, hora a hora. Realiza-se em filhos e netos, desdobra-se em gerações, exalta-se em dinastias, ano a ano. Enche o universo e afirma Deus. Quando tudo se conciliasse para negar Deus—o Amor prová-lo-ia.

Flôr que nunca se estiola, nem dentro de um livro de versos ou de um livro de orações, nela e na sua gloriosa e criadora ilusão já-mais coube a idéa do pecado.

Quando a vida se reveste de preconceitos, e no dominio do moral a legitimidade se levanta—podem sossobrar os homens. Mas o amor salva-se.

Ai dos que desamaram antes do seu tempo, e este tempo—é apenas a morte.

Ilusão do amor, os que a temem, e cometem o sacrilegio de se arrependem—arrastam á superficie da existencia apenas o corpo.

Transmitamos essa flôr branca, virginal, só quando o misterio da continuação no-lo obrigar. E conservemos, para 1938, sobre o altar pequenino do nosso lar—a jarriinha ingenua, vasia, envolto de perfume de saudade, onde vicejou amor, humus da familia, alegria de existir, orgulho de ter amado.

* * *

Façamos refflorir todas as ilusões que endoidecem o homem, e que ele, criador predestinado, realiza ano a ano, sem dar por isso.

No trabalho e na sabedoria, no martirio e na religião, na alegria e na dôr—cabe a ilusão refflorida.

Sinto a necessidade de repetir:—Ai dos que as não têm!

Pobres, mais pobres dos que os pobres de pedir, aqueles em que se extinguiu a capacidade de sonhar, o poder de architectar quimeras, a graça de cultivar uma ilusão.

Porque esses não realizam nunca cousa alguma. Quando muito adquirem, por compra; são os eternos dependentes do seu cepticismo, escravos da descrença, victimas da superioridade futil de saberem tanto como o diabo.

Que S. Silvestre dê a despedida de 1937, e santo como é, o que implica ser sábio, quando começarmos a passar, um por um, na hora ultima do ano em que os ares endoidecem de estrondo e ha alegria até no coração dos tristes—dê uma preferencia áqueles que, como crianças em casamento com seu ramo na mão, conduzem uma florzinha de ilusão, direita, hieratica, contente—infantil se o consentirem.

Que as nossas ilusões sejam como aquelas estrelas destinadas a nunca envelhecerem; as mesmas que estão a brilhar há dois mil anos sobre o presepio do Menino Jesus.

NORBERTO DE ARAUJO

DESPORTES

Uma bela festa no Sporting

Com o fim de reunir a numerosa «família leonina», realiza-se amanhã, no salão nobre do Sporting, um grande baile com ceia a americana.

Haverá decorações e «marcas» a caracter, no intuito de dar a esta festa um conjunto distinto e adequado.

Precede a respectiva comissão reunir nessa noite, em volta da bandeira simbólica do clube e unidos pelo mesmo ideal sportinguista, a maior soma possível de sócios e famílias, passando esta festa a denominar-se «Festa da Família Leonina».

Horacio Velha, em Aveiro, numa festa de homenagem ao «Beira-Mar»

AVEIRO, 29.—Ficou hoje definitivamente assente o concurso do pugilista Horacio Velha na festa do aniversário do simpático e glorioso «S. C. Beira-Mar», a realizar-se no próximo dia 1 de janeiro.

Horacio Velha, que é natural de Ilhavo, daqui distante 5 quilómetros, quis emprestar graciosamente o seu concurso ao importante clube desportivo do bairro piscatório, organizando ele próprio uma excelente sessão de box, na qual defrontará o boxeur João Carvalho.

Ambos os pugilistas deverão ser muito aplaudidos, pois o primeiro é bastante conhecido neste meio, por ter cursado o liceu desta cidade e pelos feitos que tem conquistado ultimamente.

A festa realizar-se-á no teatro Aveirense e constará doutros numeros de interesse para o publico aveirense, sempre disposto a auxiliar organizações desta natureza. Será aproveitado o ensejo para pedir ao sr. presidente da Câmara que proceda ás obras necessárias no campo de jogos do Parque Municipal, de modo a torná-lo um verdadeiro estadio.

Paquete «Angola»

Largou ontem, ás 16 horas, do Cais da Fundação, para a Africa Oriental e Ocidental, o paquete «Angola», da Companhia Nacional de Navegação. Seguem viagem 282 passageiros para a Africa e 37 para o Funchal, entre os quais o sr. ministro das Colonias e sua esposa.

O «Angola» deve chegar ao Funchal amanhã, cerca das duas horas da madrugada, ou seja com 34 horas de viagem. Permanecerá fundeado no porto todo o dia de 31, assistindo os passageiros ao lindo espectáculo do fogo de artifício, findo o qual haverá, a bordo, uma ceia á americana, a que assistirão o sr. ministro das Colonias e sua esposa, governador civil e outras individualidades em evidencia na Madeira. O navio segue depois a sua rota.

UMA SÉRIE DE ROUBOS

AVELAS DE CAMINHO, 29.—Na noite passada os gatunos entraram, por meio de chave falsa, no estabelecimento de alfaiataria do sr. Maximino Marques, de Anadia, roubando dali fazendas no valor aproximado de 5.000\$00. O roubado apresentou queixa ás autoridades.

Supõe-se que se trata duma vasta organização de gatunos, dada a circumstancia de, nesta região, se ter verificado já uma série de roubos pelo mesmo processo de assalto.

Associação Comercial e Industrial dos Ourives do Sul

Vieram á nossa redacção cumprimentar o *Diário de Lisboa* e agradecer-nos o que temos escrito a favor da sua classe, os membros da direcção da Associação Comercial e Industrial dos Ourives do Sul que, como noutro lugar se anuncia, se reuniu em sessão extraordinária para tomar conhecimento das recentes noticias officiais da Casa da Moeda.

Um caso de miseria

Para aquela pobre mulher, Alda Gonçalves Lacerda, mãe de quatro filhos pequenos, sem ter que lhes dar de comer, sem roupas e ameaçada de ficar sem abrigo, recebemos: do empresário do teatro Variedades, sr. Antonio de Macedo, 50\$00; de J. R. S., 20\$00; de Maria Jose, 5\$00; de Fernando Manuel e M. Helder F. Borges Mouzinho, 20\$00; de um anonimo, 20\$00; de M. A. L., 10\$00.

MOSAICOS

Goarmon & C.^aTravessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

Pensão Liège

200\$00 e 236\$00

Diária 8\$00—Almoço 4\$00—Jantar 4\$50

Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72—Telefone 25860

Recorte este Anuncio e Apresente na

Fotografia AMERICA

RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A—Telef. 5 0065
Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa
fotografia 8x24 ou 1 postal por \$50

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL | Autorizado 50.000.000\$00
| Emitido 45.000.000\$00

Esta Companhia faz publico que em harmonia com o artigo 10.º dos Estatutos, são amortizadas no presente semestre as obrigações de 4 1/2 % dos seguintes numeros:

2.271	a	2.275	67.066	a	67.070
42.786	»	42.790	67.116	»	67.120
44.736	»	44.740	67.161	»	67.165
44.766	»	44.770	67.171	»	67.175
44.821	»	44.825	67.186	»	67.190
44.861	»	44.865	67.196	»	67.200
44.871	»	44.885	67.216	»	67.220
44.906	»	44.910	67.236	»	67.295
44.961	»	44.965	67.321	»	67.325
44.981	»	45.000	67.336	»	67.340
66.506	»	66.515	67.351	»	67.355
66.581	»	66.590	67.386	»	67.390
66.596	»	66.600	67.451	»	67.500
66.611	»	66.615	67.551	»	67.555
66.641	»	66.650	67.566	»	67.570
66.736	»	66.740	67.591	»	67.595
66.761	»	66.775	67.616	»	67.620
66.816	»	66.825	67.716	»	67.720
66.836	»	66.840	67.726	»	67.760
66.876	»	66.880	67.786	»	67.800
66.906	»	66.925	67.811	»	67.815
66.981	»	66.985	67.831	»	67.835
66.996	»	67.005	67.841	»	67.845
67.011	»	67.015	84.601	»	84.605
67.021	»	67.025	84.611	»	84.615
67.051	»	67.055			

As obrigações destes numeros deixam de vencer juro desde o dia 1 de Janeiro p. f. e a partir desse dia pode ser pedido o seu reembolso na Tesouraria da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24.

No dia 3 de Janeiro p. f. abrir-se-á o pagamento dos juros do 2.º semestre do corrente ano das ditas obrigações, e seguirá em todos os dias uteis, excepto ás quintas-feiras, dias destinados ao pagamento dos atrasados, até ao dia 10 do referido mês, das 10 1/2 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

Depois só se efectuará ás quintas-feiras. Do mesmo modo que em Lisboa, os juros poderão ser pagos no Porto, em Londres e em Bruxelas.

Os pagamentos em Lisboa são feitos na sede da Companhia, no Porto na filial do Banco Nacional Ultramarino, em Londres no Anglo-Portuguese Colonial and Overseas Bank Limited correspondente do mesmo Banco, e em Bruxelas no Westminster Foreign Bank Ltd.

Os pagamentos em Londres e Bruxelas continuam a efectuar-se nas condições ordinarias e serão feitos ao cambio do dia.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1937.

O Director-Delegado,

(a) C. A. Pereira

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL | Autorizado 50.000.000\$00
| Emitido 45.000.000\$00

Esta Companhia faz publico que, em harmonia com o § 2.º do artigo 11.º dos Estatutos, são amortizadas no presente semestre as obrigações de 5 % dos seguintes numeros:

9.101	a	9.120	52.101	a	52.120
16.141	»	16.160	52.881	»	52.900
21.601	»	21.620	54.261	»	54.280
31.781	»	31.800	54.541	»	54.560
33.701	»	33.720	54.821	»	54.840
35.181	»	35.200	56.161	»	56.180
41.621	»	41.640	61.901	»	61.920
42.601	»	42.620	62.341	»	62.360
47.841	»	47.860	70.661	»	70.680
47.941	»	47.960	72.941	»	72.960
48.761	»	48.780			

As obrigações destes numeros deixam de vencer juro desde o dia 1 de Janeiro p. f. e a partir desse dia pode ser pedido o seu reembolso na Tesouraria da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24.

No dia 3 de Janeiro p. f. abrir-se-á o pagamento dos juros do 2.º semestre do corrente ano das ditas obrigações, e seguirá em todos os dias uteis, excepto ás quintas-feiras, dias destinados ao pagamento dos atrasados, até ao dia 10 do referido mês, das 10 1/2 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

Depois só se efectuará ás quintas-feiras.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1937.

O Director-Delegado,

(a) C. A. Pereira

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Leonor Maria Corrêa de Sá Keupenski, duquesa de Lafões, viscondessa de Montedor, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Livia de Arriaga e Cunha de Melo Breyner, D. Maria Francisca Adelaide Brak-Lamy Leite Brandão, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria José de Guimarães de Calheiros e Meneses, D. Alice Carneiro de Mendonça Corte Real, D. Amelia de Macedo da Cunha Coutinho de Matos da Camara, D. Maria João da Piedade de Lancastre e Tavora (Abrantes), D. Maria Augusta de Faria Caupers, D. Josefina de Mendonça, D. Maria Rosa de Sá Cardoso e Silva, D. Julia de Queiroz Pinto Gerales Malheiro, D. Sofia Ressano Garcia e D. Ermelinda Moutinho de Carvalho.

CASAMENTOS

Presidido pelo prior da freguesia do Santo Condestavel, reverendo Francisco Maria da Silva, que no fim da missa pronunciou uma brilhante allocução, celebrou-se ontem na paróquia de S. José, o casamento da sr.ª D. Manuela Santiago Salgado, gentil filha do nosso querido amigo e distinto engenheiro sr. Joaquim José Salgado, com o sr. Fernando Casimiro de Almeida, filho mais novo da sr.ª D. Zulmira Doirado Casimiro de Almeida e do tambem nosso querido amigo e distinto cavaleiro tauromaquico sr. José Casimiro de Almeida, servindo de padrinhos por parte da noiva sua madrastra a sr.ª D. Izilda de Vasconcelos Salgado e o distinto medico radiologista sr. dr. José Pereira Caldas e por parte do noivo, sua mãe e o pai da noiva.

Finda a cerimonia, durante a qual foram executados no órgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia do pai e da madrastra da noiva, á rua Rodrigues Sampaio, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para Viseu, onde foram fixar residencia.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Levinia Epifanio Franco. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha.

Mãe e filho encontram-se muito bem.

FESTA DO FADO

Amanhã haverá, no *Retiro da Severa*, a tradicional «ceia do fim de ano», para a qual a gerencia organizou um sensacional programa em que, além dos artistas privativos da casa, se exhibirá a notavel artista Ercilia Costa; nos seus melhores numeros do seu vasto repertorio e a celebre orquestra tipica algarvia.

As poucas mesas que restam marcam-se pelo telefone 2 5979.

VIDA DIPLOMATICA

O adido aeronautico italiano, comandante Ferrarini, ofereceu hoje ao adido naval do mesmo pais, comandante Monica, um almoço, que se realizou no Avenida Palace e ao qual assistiram, entre outras pessoas, o ministro de Italia e o secretario da legação da Alemanha.

BAILES

Flôres para vestidos de *soirée* e ornamentação de salões. O mais chic sorrido, conforme ultimos modelos.
CAMELIA BRANCA, Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 30 (Chiado). Contronte preços.

A NUTRITIVA

Apresenta a V. Ex.ª alguns dos seus artigos para a escolha do seu menú do Ano Novo:

CHARCUTERIE

GALANTINES:

De galinha
» pato
» vitela
» porco
» lingua
» sangue e lingua
» mosaico
» carne
» queijo de carne
» Tete d'achard

Saucisson de Jambon
Fiambre Nacional
» estrangeiro
Mortadela nacional
» estrangeira
Salame nacional
» estrangeiro
Presunto nacional
» estrangeiro
Bacon nacional
» estrangeiro
Salchichas francesas
» de Franc-
fort

Rosbeaf
Vitela assada
Lombo porco assado
Leitão assado
Frango assado
Borracho assado
Perdiz assada

MANTIGAS:

Sem sal
Meio sal
Com sal
Fabrico da casa das
melhores regiões do
pais

QUEIJOS:

nacionais e estrangei-
ros

LOJA DE CHÁ:

Dóces regionais rece-
bidos diariamente.
Chás, cafés, as me-
lhores qualidades
dos mais saborosos
paladares

A NUTRITIVA

Rua dos Carreiros, 243-247

LISBOA - Telefone 2 2773

(em frente da praça da Figueira)

Mutualismo português

«Sr. dr. Joaquim Manso:—Permita V. que na minha qualidade de mutualista, agradeça o admirável serviço prestado á Mutualidade pelo seu jornal, com a transcrição do folheto do sr. dr. Manuel Anselmo, sobre o mutualismo português. Sem essa publicidade, poucos entre nós—e somos dezenas de milhares—teriam o prazer de travar conhecimento com tão curiosas afirmações, e essa ignorância seria, francamente, lamentável.

Claro que sem o nome do dr. Anselmo a autenticar, o movimento embrionário do mutualismo e a afirmativa—sob palavra de honra—de que a maioria das nossas associações mutualistas já teria desaparecido se não fossem certos socios benfeitores mereceriam apenas um comentário risonho, assim não.

O sr. dr. Manuel Anselmo, dizem-me, e eu acredito sem esforço, é um moço do muitíssimo talento, capaz de tratar com a mais proficiência variadíssimas doutrinas; mas exactamente porque é moço, não teve tempo de conhecer que o movimento embrionário do mutualismo português, começou... há quasi um século, e tem padrões de tanta gloria, como podem ser, em Lisboa: o Monte-Pio Geral, as associações dos Empregados, no Comercio e Industria e no Comercio de Lisboa. Refiro-me só a estas, porque estão no centro da capital, e até em passeio, o sr. dr. lhes pode admirar as fachadas, e se tiver tempo para entrar, verificará que a obra realizada corresponde ao aspecto exterior.

No norte, a obra mutualista não é inferior, e chega mesmo a parecer milagre, se atentarmos na humildade dos seus heróicos pioneiros.

Quanto aos socios benfeitores, no sentido que sua ex.^a empresta a frase, não existem; o que todos nós conhecemos, são sacrificados que as suas associações consagram anos seguidos de trabalho desinteressado.

Tudo o que existe, e não é de somente, constitui o somatório desses desinteressados sacrificios.

Podendo a V. sr. director, publicidade para estas linhas, pretendo simplesmente chamar a atenção do sr. dr. Anselmo e da brilhante pleiade de doutrinistas em que ele é, por justos títulos, figura marcante, para o perigo de certas afirmações dogmáticas, inofensivas, enquanto fechadas nas paginas de edições mais ou menos familiares, mas capazes de prejudicar o glorioso renome dos seus autores, quando a publicidade de um grande diário, as faculta directamente ao respeitavel publico, que não é tão conformista como parece.—De V. etc.—Alfredo Franco.

Liga dos Combatentes da Guerra

Na Escola n.º 1, da delegação da Liga dos Combatentes em Oeiras, sita na rua João Chagas, 18 em Algés, realizou-se no passado dia 25 uma interessante festa dedicada aos seus alunos, aos quais foram distribuídos brinquedos. Presidiu a sessão o sr. administrador e presidente da Camara Municipal de Oeiras, que foi secretariado pelos srs. comandante José dos Santos, membro da C. C. A. da L. C. G. G.; e major Eduardo Guedes de Carvalho Meneses presidente da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Usou da palavra o sr. Antonio José Inácio Junior, presidente daquela delegação que historiou a vida associativa daquele Nucleo e a remodelação que sofreu a Escola n.º 1 da L. C. G. G. Vivamente comovido apresentou as suas despedidas, pois que resigna o seu mandato no fim do presente ano.

Respondendo, o sr. major Eduardo Meneses salientou em breves palavras a obra realizada lastimando a saída de tão dedicado colaborador, cujo retrato foi então descerrado.

Os bilhetes de fim de semana na C. P.

«... Sr. director do Diário de Lisboa — A proposito da carta publicada no Diário de Lisboa de ontem, com o titulo «Os bilhetes de fim de semana na C. P.», devo esclarecer que o reclamante não tem razão ao afirmar que a resolução ultimamente tomada por esta Companhia relativa á ampliação do prazo de validade dos bilhetes «fim de semana», não representa um grande beneficio para o publico.

Se tal medida não tivesse sido adoptada, os referidos bilhetes só poderiam ser utilizados, de harmonia com as condições da respectiva tarifa, a partir das 12 horas dos sábados, dias de Natal e de Ano Novo, de que resultaria um manifesto inconveniente.

No anuncio feito nos jornais e no aditamento á tarifa que publicamos, diz-se claramente que «quando o sábado for feriado nacional, os bilhetes desta tarifa podem tambem ser utilizados para a viagem de ida desde as 12 horas de sexta-feira até ás 12 horas de sábado, mediante o pagamento da sobre-taxa de 10 por cento do preço dos bilhetes». Isto é, incluiu-se nas condições da tarifa mais esta disposição, sem contudo modificar as que já existiam, inclusivamente aquella já conhecida do publico, que prevê o seguinte:

«quando a viagem de regresso seja iniciada ao sábado, o bilhete é considerado nulo cobrando-se ao seu portador a diferença entre metade do preço do bilhete e o preço que por tarifa geral corresponda á viagem de regresso acrescida de 5 por cento.»

Como v. pode ver, até o proprio aditamento á tarifa, de que junto um exemplar, se refere especialmente ao caso do regresso ao sábado.

Agradecendo a v. a publicação duma noticia esclarecendo o publico sobre este assunto, subscrevo-me com toda a consideração — De v., etc.—O Chefe do Serviço do Tráfego — (assinatura ilegível).

Academia Portuguesa de Historia

Presidido pelo vice-presidente, sr. Luiz Teixeira de Sampaio, na ausencia do sr. dr. Garcia Ribeiro de Vasconcelos, instalou-se na torre do Tombo o Conselho da Academia Portuguesa da Historia, que, havendo recebido do sr. ministro da Educação o encargo de designar os cinco academicos titulares portugueses e os dez academicos titulares brasileiros que faltavam para perfazer o numero total de quarenta, votou por unanimidade os seguintes investigadores:

Portugueses—Augusto Botelho da Costa Veiga, Augusto Vieira da Silva, Caetano Beirão, José Justino Teixeira Botelho e Seráfico Leite; brasileiros—Afonso Taunay, Afranio Peixoto, Artur Guimarães de Araujo Jorge, conde de Afonso Celso, Francisco José de Oliveira Viana, Gustavo Barroso, Manuel Cidre Perigino da Silva, Max Fleiuss, Pedro Calmon e Rodolfo Garcia.

Nos termos dos estatutos, a Academia designará, oportunamente, os academicos supranumerarios.

O sr. ministro da Educação homologou ontem mesmo a designação feita pela Academia.

AVIAÇÃO

Foi ontem inaugurada

a exposição duma «Zlin XII»

Encontra-se em exposição, desde ontem, no «stand» da avenida da Liberdade, n.º 71, uma avioneta de turismo checo-eslovaquia conhecida pela designação «Zlin XII», de que é agente geral para Portugal e Colonias o «Escritorio Technico de Representações».

A exposição do belo aparelho foi ontem inaugurada, pelas 18 horas e 30. Compareceram muitos officiaes de aviação, aviadores civis, técnicos e engenheiros, e simples entusiastas. E á porta do stand juntou-se immediatamente uma grande fila de curiosos, ardendo em desejos de que a exposição fôsse franqueada ao publico.

A avioneta exposta é, realmente, magnifica, não se sabendo que mais admirar, se a elegancia de suas linhas, se a sua perfeita construção. Os entendidos ficaram encantados e maravilhados. Trata-se dum aparelho que tem marcado em competições internacionais, mesmo em lenda com engenhos de muito maior potencia.

As suas características são as seguintes:

Envergadura total, 10 metros; profundidade maxima da asa, 2 metros e 1; largura do trem de aterragem, 2 metros; superficie sustentadora, 12 metros; carga por metro quadrado, 40; coeficiente de segurança, 7 metros; capacidade de subida em 3 minutos, 370 metros; comprimento total, 7 metros e 8; altura total, 1 metro e 8; «plafond», 3.800 metros; taxa de acção, 450 quil. peso (vasio), 289 quilos; peso total maximo, 480 quilos; potencia, 45 C. V.; potencia por m. q., 3,75 C. V.; velocidade maxima á hora, 155 quilometros; velocidade de cruzeiro á hora, 135 quilometros; velocidade de aterragem á hora, 70 quilometros.

Resta acrescentar que «Zlin XII» consome apenas 10 ou 12 litros por hora de voo, e que não chega a custar 40 contos. Que mais é preciso para tentar aquele que tenha verdadeiro espirito desportivo?

O aparelho estará em exposição possivelmente, durante um mês.

«Revista de Marinha»

Saiu mais um numero da «Revista de Marinha» que insere largas reportagens graficas do rearmamento naval da Inglaterra, do misterioso assalto ao submarino espanhol «C-2» em Brest, da visita do ministro da Guerra do Reich aos Açores, da guerra sino-japonesa no mar, da visita do almirante espanhol Indalecio Nufiez a Lisboa e da visita do almirante Magalhães Correia á Rodésia; um artigo sobre o novo Estatuto dos Officiaes da Armada; um quadro da constituição da esquadra portuguesa ao entrar o ano de 1938; noticiario da actividade nas Armadas norte-americana, japonesa, francesa, russa, espanhola, holandesa e portuguesa; colaboração dos srs. almirante Filipe de Carvalho, coronel Barreto de Oliveira, comandante Fontoura da Costa, engenheiro Gago de Medeiros, etc.

Homenagem a uma vereação

BOMBARRAL, 26.—Organizada pela Junta de Freguesia do Bombarral, realizou-se hoje uma grande manifestação de homenagem á actual comissão administrativa da Camara Municipal, composta dos srs. Honorato Sepulveda, Fernando Taveira, Joaquim Ferreira dos Santos e Manuel Feo Torres, que desde 1930 vêm gerindo os destinos do Municipio que abandonam no proximo dia 31 do corrente.

Com destino aos Paços do Conselho saíu, ás 12 horas, do largo da Nova Central, o cortejo que ali fôra organizado e que se fazia acompanhar pela banda de musicos do Carvalhal que á mesma manifestação dera o seu concurso. Na sala das sessões da Camara, a vereação recebeu as homenagens dos manifestantes, tendo usado da palavra varios oradores e sendo lido algum expediente de colectividade e entidades que mostraram o seu agradecimento pela obra organizada durante 8 anos. O sr. Honorato Sepulveda, presidente da Camara Municipal, em palavras repassadas de comoção, agradeceu as homenagens e lamentou que o seu colega, sr. Fernando Taveira, vice-presidente da mesma Camara, que se encontra acidentalmente no Norte, não pudesse compartilhar dela. No final a vereação foi muito cumprimentada, sendo levantadas vivas á Patria, ao venerando Chefe do Estado, a Salazar, ao Estado Novo, á comissão administrativa, ao seu presidente, sr. Honorato Sepulveda ao Bombarral e seus amigos e aos verdadeiros nacionalistas.

Noticias do Algarve

Delegação da «Legião Portuguesa»

FARO, 28.—A delegação da «Legião Portuguesa» nesta cidade, sobreu ha pouco tempo importantes e proveitosos melhoramentos nas suas instalações na rua Infante D. Henrique, (Grande Hotel). A enriquecer esses melhoramentos está a montagem recente dum posto radio-emissor que, com as suas interessantes emissões de musica, discursos de propaganda do Estado Novo, etc., veio despertar geral interesse nesta provincia onde, o vasto programa corporativista, a valiosa acção social e politica do nosso governo, eram até hoje causas moribundas no espirito da gente moça algarvia, por a propaganda, até hoje, se fazer apenas, aqui, ás mesas do café.

Operarios conserveiros

OLHÃO, 28.—A fim de proceder a discussão do novo contrato colectivo do trabalho na industria de conservas de peixe, seguiu para Lisboa a direcção do Sindicato Nacional dos Operarios na Industria de Conservas do distrito de Faro, com sede nesta vila.

Reina aqui certo optimismo acerca do novo contrato, visto os operarios esperarem ansiosamente obter as reivindicações que os levou á denuncia dalgumas das clausulas do contrato agora a terminar.

Reveillon no Café Latino

Deve decorrer muito animada a festa, absolutamente familiar, da passagem do ano de 1937, que se realiza neste estabelecimento, o qual, sem favor, é o melhor Café bairrista e um dos primeiros de Lisboa.

O serviço de Ceia é esplendido e o Baile, que será abrilhantado por uma boa orquestra, durará até de manhã.

Esta festa vai certamente marcar pelo brilhantismo e alegria que lhe darão imensas familias, que desde ha muito têm mesas marcadas.

Neste dia, o estabelecimento encerrará as suas portas, para o publico, ás 22 e 30.

Sintra O Vale de Colares A Praia das Maças,

nestes dias de luz intensa, são os locais preferidos para passear.

Ida e volta em caminho de ferro:

2.^a 10\$70
3.^a 6\$60



POR 5\$00

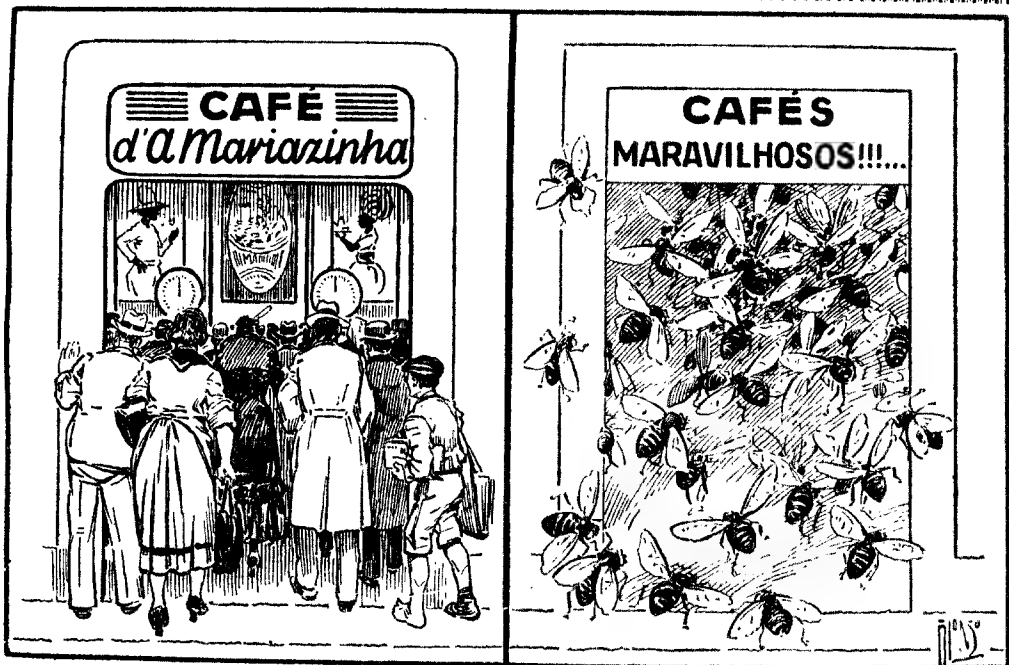
Semanaes, todos podem adquirir Relogios de to. as as mar. az., joias e objectos em praia, inscrevendo-se ja. no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as loterias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torralis, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26518.

SALCHICHARIA FAVORITA

Rua do Ouro, 283

Tel. 2 5232

Deseja aos seus Ex.^{mos} clientes e suas familias um novo ano muito prospero e feliz.

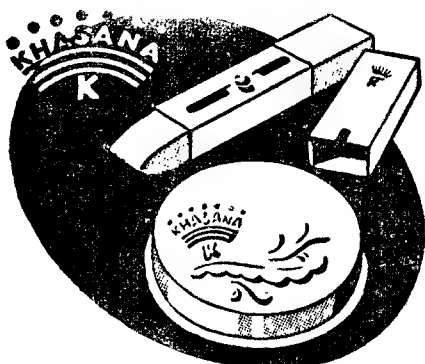


... É por hoje... nada mais é preciso dizer...



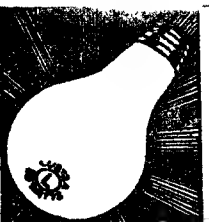
Remoce e aformoseie o seu semblante

em poucos segundos usando o baton para os lábios e o rouge para as faces KHASANA. Dão-lhe um aspecto de frescura encantadora. O baton para os lábios e o rouge KHASANA, não distinguem, resistem às intempéries, à água e aos beijos. Ninguém se apercebe da sua aplicação. A nuance exacta para cada tipo de beleza!



KHASANA

Agentes Gerais **SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.**
Rua do Crucifixo, 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092



A MELHOR LÂMPADA

Uma lâmpada para ser boa deve produzir um máximo de luz com um mínimo de consumo de corrente e durar, em média, 1.000 horas. As lâmpadas LUSTRA satisfazem plenamente a estas condições. Prefira-as.

Distribuidores

António José Fernandes, Lda

44, Rua dos Remolares, 48 - LISBOA

QUEM A EXPERIMENTA prefere-a



É que a lâmina DIAMON é diferente das outras devido aos seus gumes especiais para barbear e escanhoar. Cada lâmina custa só 1\$00. Pacote de 5 lâminas, 4\$50.

DIAMON

A venda em toda a parte
Distribuidores Gerais:
BASTOS & FERREIRA, Lda
Rua Aurea, 66-3.º - LISBOA

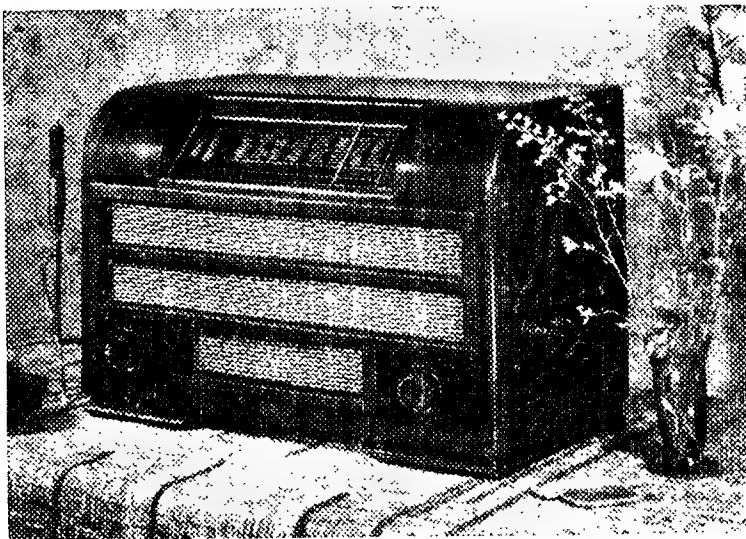
Chales
E mantas de viagem

Armazem, 1 Douradores, 150, 2.º

A maior maravilha da tecnica alemã



Qualidade e precisão
a mais perfeita
construção
alta fidelidade musical



"SUPER-A-SELECTOR 38," Modelo W para corrente alterna
"Meridian 38," para corrente alterna - "Transmare 38,"
Superheterodino ultra-potente de grande luxo, 12 valvulas, 2 alto-
falantes, sintonização electrica e automatica

SCHUTTE & CO. LDA.

Praça Luiz de Camões, 36 - Telefone 2.1945

Atenção

PORTO MORGADO

Venda directa ao publico

Facilita-se ao comprador a prova da marca preferida

Morgado (1 estrela) garrafa	10\$00
" (3 ")	15\$00
" (5 ")	20\$00
Garrafeira	30\$00
Moscato Morgado	10\$00
Quinado	15\$00

PASTELARIA FERNANDES

Rua do Ouro, 96

Representante: — **GILBERTO SEQUEIRA**

Rua Sapateiros, 79, 1.º

Telefone: 2 6713

PARTEIRA
ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.º Tel. 2 9607

Partos, tratamentos. Consultas gratis

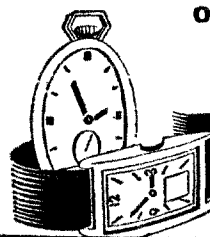
BASILISA PEDROSA

Aurora L. N. Cruz

PARTEIRA-ENFERMEIRA

R. Carrilho Videira, 16, 1.º Esq.

Telef. 4 9371



Os mais lindos
modelos,

só na

RELOJOARIA

AGUA

DOURO

194 RUA DO OURO 194



Mantém a linda
aparência do seu carro

COM OS FAMOSOS PRODUTOS N.º 7
PARECERÁ SEMPRE NOVO

Duco Polish N.º 7. Auto-Top
Finish N.º 7. Duco-Wax N.º 7.
Touch-Up Black N.º 7. Metal
Polish N.º 7. Radiator Clea-
ner N.º 7

Duradouros, eficazes e económicos,
os Produtos N.º 7 são fabricados
com o mesmo esmero e esmero
que deram celebridade ao DUCO.
Experimente-os hoje mesmo!

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO



M. CAMPOS

agua, cremes
pó de arroz

RAINHA DA HUNGRIA

A boa conservação de uma pele
sem defeitos, exige o uso de pro-
dutos de beleza e de «maquillage»
que não prejudiquem e antes
mantenham a epiderme num
estado constante de pureza, fres-
cura e embelezamento.

A Água, Cremes e Pó de Arroz
RAINHA DA HUNGRIA são pro-
dutos cientificamente puros e
especialmente destinados para
conservar a epiderme, limpar os
poros, tonificar os tecidos, embe-
lezando-os, e evitar a formação
de rugas precoces.

SAÇÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS
DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866 - AV. DA LIBERDADE, 35 - LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à
venda nas boas casas ou enviam-se
contra reembolso para as localidades
que os não tenham.

PAPELARIA

Artigos próprios para BRINDES:

Canetas com tinta - Lapiseiras - Caixas de papel - "Car-
nets" - Cartelras - Cigarreiras, etc., etc.

Agendas em português, francês e inglês

Lindíssima colecção de cromos para felicitações

CARLOS

Rua Aurea, 34-38 - LISBOA - Telef. 2 0244

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

UM ESTUDO DE JEAN CASSOU

Portugal na península

por Vitorino Nemesio

A *Enciclopedia Francesa*, iniciada por Anatole de Monzie e dirigida por Lucien Febvre, consagrou um largo capítulo do seu tomo XVII às *Tendências Actuais das Literaturas*. O tomo é velho em vitrinas e estantes—mas eu tenho de explicar definitivamente ao leitor que o sentido da actualidade como moda não é o meu, e que lhe falarei aqui afoitamente de tudo o que for actual no meu espirito, daquilo que a toda a hora possa passar por ele. E' isso sempre o mais actual—que actual quero dizer: capaz de acto, de presença energica.

Presentes e activas me ficaram as idéas de Jean Cassou nesse capítulo da *Enciclopedia*, num paragrafo a que chamou *As Literaturas de Linguas Ibericas*. Logo o titulo me pareceu fonte de equívocos. Cassou é um escritor subtilissimo, critico de poesia tão perfeito que faz da sua propria critica, sem a enfraquecer, um discurso também poetico. Tentou uma especie de romance fantastico, deste fantastico que não apavora, que convida á viagem das nuvens. E' um excelente viajante de Tolstoi, de Filipe II e da Revolução Francesa; um interprete do genio espanhol como poucos conheço. Talvez por isto mesmo Cassou penetra penosamente no todo peninsular.

A sua visão de Portugal, tão rica de simpatia, sai-nos subordinada a um predomínio castelhano que nada justifica, e que me parece imaginado por Cassou no contagio do centripetismo da cultura espanhola, e principalmente filho de uma informação deficiente sobre a civilização portuguesa. Esta ultima causa parecerá a mais forte, a unica verdadeiramente explicativa do *iberismo* de fulcro castelhano professado por Cassou, se repararmos no empenho com que concede originalidade a Portugal e nos acertos a que, quando bem informada, a sua interpretação o leva. São portanto estas linhas um convite amigo a Cassou para que aprofunde o seu conhecimento das nossas coisas.

Claro que não ha linguas ibericas, a não ser o basco: por isso o titulo de artigo de Cassou não é feliz. O proprio nome de Iberia, comodo para evitar a excessiva proximidade semantica e morfologica de «Espanha» e «Hispania», é um nome fortemente etnico, acontecendo que os valores raciaes que evoca correspondem difficilmente á realidade demografica da península e a quasi nenhum dos seus valores de civilização.

Admitindo, porém, á falta de melhor, tal nome, éle é especialmente perigoso como qualificativo das linguas romanicas faladas para cá dos Pireneus. A' falta de rigor científico acresce uma elasticidade de sentido que é nele verdadeira lassidão. Vão lá ressoar todos os *iberismos* utopicos e inconsistentes, os que não levam em conta a obra multi-secular de diferenciação da península, tentando esbater com uma palavra velha, arrancada ao sub-solo da historia, tanta coisa viva, portuguesa e espanhola, que brada por cima do fossil a sua verdade nua.

Não creio também que o sentimento de uma unidade peninsular repouse, como diz Cassou, sobre a idéa ou vivencia de *Rassa*, a não ser que se entenda por isso uma relação historica entre povos parentes e regiões vizinhas. A consciencia peninsular é extremamente delicada e dramatica

para que possa caber numa formula facil de achar. Se a aprofundamos, ainda assim, a memoria da ocupação e' comum de um territorio aspero e contestado parece ser a nota fundamental dessa consciencia. A Reconquista seria o facto historico verdadeiramente tipico da península; as Astúrias a sua lareira.

Alinhar Colombo, Camões, Cervantes e Bolivar como os *leaders* do imperialismo da «raça», á maneira de Cassou, parece-me também arbitrario. Se ha em Camões um certo deposito mitico, á força de projecção do sistema epico dos *Lusiadas* ajudado pela biografia soldadesca do poeta, a verdade é que Cervantes carece desse simbolismo. E depois, porque é que Colombo terá mais força expressiva imperial que Pizarro, Cortez ou Albuquerque? Se procurarmos o heroi da navegação, o Infante D. Henrique ou D. João II têm uma carga simbolica maior. Se queremos o heroi geografico, Maga-

lhães e Del Cano são muito mais expressivos.

Tampouco Bolivar resume o imperialismo americano das Espanhas. Bolivar, como Washington, é um heroi de cisão, que ataca a idéa do imperio na sua propria raiz. Se me objectarem que Washington e Bolivar, emancipando anglo-saxonica e hispanicamente a America, asseguraram á Inglaterra e á Espanha os unicos imperios possiveis sobre aquela parte do mundo, ainda assim direi que não é sem motivo profundo que os Estados Unidos vêem no seu libertador o penhor da propria originalidade e opposição á Europa, e as nações de fala espanhola da America do Sul descobrem em Bolivar o genio da americanidade. Quanto mais imperialistas não foram na America do Sul, puxando cada um para seu lado, Carlota Joaquina e D. João VI!

Dando justo relevo ao renascimento cultural de Espanha em 1898, Cassou atribui-lhe uma influencia exagerada

em Portugal e faz datar dele um imperialismo espiritual da península, uma especie de pan-iberismo, a que o nosso país é completamente estranho. A leitura dos grandes escritores de 98, consideravel na formação puramente intelectual das novas gerações portuguesas, facilitou a formação de sentimentos de simpatia e convívio portugueses com a Espanha, mas não integrou de modo algum o velho e renitente Portugal no sistema de irradiação castelhana. Quatro ou cinco grandes livros não destroem quatro ou cinco tenazes seculos de particularismo, de *outra coisa*. Ajudam, sim, a cimentar a consciencia da partilha de um grande corpo de civilização e influencia atlantica, mas em termos muito diversos dos que Jean Cassou ás vezes parece supor.

Digo «às vezes», porque realmente a distancia a que Cassou se coloca do que creio ser a justa visão destes problemas é intercorrida por felizes aproximações. Se por vezes confunde Espanha e Iberia; se chega a admitir a existencia de um «sentimento nacional iberico», se parece momentaneamente excluir Portugal do numero de nações formadas da America (e isto quando atribui á França um grande papel nessa obra); se promove Blasco Ibañez a heroi das Espanhas—a verdade é que são dele juizos admiraveis e justos como estes: que Portugal, pelo paralelismo do seu destino historico com o de Espanha, tomou igualmente consciencia do seu papel na historia da península; que fala uma «lingua imperial»; que, «na ponta extrema do Ocidente, participa, até abafar, do abandono provincial de que sofre muitas vezes a Espanha»—esquecendo-lhe só acrescentar que agravado por uma iniqua regionalização subordinada no todo peninsular.

Mas o que nos leva a fazer todos os esforços para ganhar Cassou definitivamente para a causa da pureza do perfil português na península é esta admiravel passagem: «é a maior parte das vezes por opposição que Portugal persiste em afirmar a sua relação com o resto da península. Representa a tendencia centrífuga, expansiva, atlantica, e procura no exterior um contrapeso á atracção castelhana». Procurou... Hoje está livre para todo o sempre dela.

* * *

Na parte mais interessante do seu brevissimo ensaio—a que incide especialmente sobre a literatura portuguesa—foi pena que Cassou não dispuzesse de uma informação mais completa. Assim é que, pondo Oliveira Martins no lugar que lhe é devido como mestre peninsular (e a influencia dessa geração portuguesa na formação da de Unamuno explicaria a Cassou a natureza de puro fluxo e refluxo mental das trocas culturais hispano-portuguesas, quasi sempre alheias a movimentos verdadeiramente unitivos), não dá a Antero do Quental o relêvo devido, passa breve, embora subtilmente, por Eça de Queiroz, omite muitas figuras essenciaes dos fins do seculo XIX, não ata o nosso movimento moderno ás suas fontes romanticas, e, tratando dos contemporaneos, não se ocupa de valores capitais, como Camilo Pessanha, Malheiro Dias, Aquilino e Fernando Pessoa, sendo induzido nalgumas confusões de que não podemos deixar de ter pena.

Mas que esta minha poção, forçosamente pouco doce, não tenha outro destino senão o de abrir o apetite a um escritor como Cassou para compreender Portugal tanto como mostra e sei que o ama. Para provar mais uma vez quanto o admiro e prezo a não tenho á mão outra flor senão a desta sinceridade.

VITORINO NEMESIO



PAUL CLAUDEL

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

UMA SOCIEDADE
DE ESPÍRITOS

Entrevista com Henri Bonnet

director do Instituto de Cooperação da S. D. N.

por Luiz Forjaz Trigueiros

Pouco mais podem conhecer os portugueses medianamente cultos acerca da *Cooperação Intelectual* da S. D. N. do que o que se depreende das breves referências que episodicamente os nossos jornais lhe têm feito. E no entanto... E no entanto *L'organisation Internationale de la Coopération Intellectuelle*—é assim mesmo que se chama—tem uma acção já hoje vastíssima nos domínios do espírito. Sem grandes retumbâncias nem alardes vai exercendo uma missão ao mesmo tempo delicada e transcendente: estudar e discutir os grandes problemas que interessam à vida intelectual de todo o mundo, trazendo para o primeiro plano, em discussões internacionais, aqueles cuja resolução mais necessária se torna. Por outro lado, unindo todos os esforços de protecção dos intelectuais a *Cooperação* tem em vista aquilo a que podemos chamar, dum modo geral—a organização do pensamento.

Breves notas sobre o funcionamento da C. I.

Aprovada por duas vezes pela S. D. N., de que virtualmente depende, a C. I., compõe-se duma *Comissão Internacional de Cooperação Intelectual*, que foi primeiro dirigida pelo célebre filósofo francês Bergson e hoje tem a presidência do conhecido humanista Gilbert Murray—e três instituições permanentes de trabalho: *Secção de C. I. no Secretariado da S. D. N.*, *Instituto Internacional de Cooperação Intelectual*, com sede em Paris, e *Instituto Internacional do Cinema Educativo*, com sede em Roma.

A C. I. da S. D. N. pertencem ainda quarenta e três comissões internacionais, que associam a obra espiritual da C. I. perto de 600 personalidades do maior destaque na vida mental de cada país, e varios *Comités* que funcionam anualmente em Paris.

Fundada em 1920, a C. I., breve se viu que a organização inicial era deficiente e não permitia um vasto alcance de cada assunto a resolver. Foi por isso que, quatro anos mais tarde, o governo francês propôs a fundação do Instituto de Cooperação Intelectual que, funcionando dependente da organização superior teria como missão fornecer à comissão directiva o órgão de execução imediata que se tornava necessário e preparar os seus trabalhos, dar seguimento às suas resoluções.

Pode-se escrever que no Instituto de Cooperação Intelectual da S. D. N. cabe a difícil missão de congregar deas e reunir energias. Fundado, como dissemos, em 1924, a sua existência é assegurada por subvenções do governo francês e de mais dezassete países, membros ou não da S. D. N., que lhe mandam delegados especiais. Preside actualmente ao seu Conselho de Administração o discutido político e escritor Edouard Herriot. É seu director um belo espírito de homem de pensamento, escritor distinto e intelectual no mais amplo sentido da palavra: Henri Bonnet. E foi Henri Bonnet quem, numa destas tardes chuvosas de novembro, no seu esplendido gabinete do Palais Royal, me descreveu em expressivas palavras a função essencial e os objectivos principais do Instituto que dirige. Talvez que após a leitura das suas oportunas e interessantes afirmações se possa concluir que, pelo menos nos domínios do Espírito, a S. D. N. tem feito mais, muito mais, que nos domínios da Política ou das relações entre os povos.

Segredo dum povo e seu principal motivo de orgulho, este de colocar bem distanciada a vida do pensamento das mesquinhas preocupações políticas do dia-a-dia! De facto, o Instituto de Cooperação tinha de ser filho da França e do seu permanente anseio da beleza e de devoção espiritual.

Aproximação dos espíritos...

Henri Bonnet mandara-me prevenir que me esperava às seis da tarde. E quando atravessei os corredores da vasta dependência do Palais Royal, onde o governo francês instalou luxuosamente o Instituto, soava precisamente, num velho relógio de embutidos, a hora previamente marcada. No seu gabinete de grandes reposteiros de veludo, que apenas um pequeno candeeiro verde discretamente ilumina, o homem que é com justiça considerado o *centro nervoso* do I. C. I., falou comigo demoradamente numa conversa que foi, afinal, uma lição... E quando lhe pergunto qual a função do organismo que dirige, que começa falando com mais entusiasmo, brincando distraidamente com o seu bloco de apontamentos onde se cruzam mil arabescos diferentes:

—A ideia central da obra da Cooperação Intelectual é de conseguir em todos os domínios que dela dependem uma coordenação de esforços, uma colaboração, susceptíveis não só de

evitar as perdas de tempo, de facilitar a informação e difusão dos progressos gerais mas ainda de proteger o Espírito—na vida internacional.

Como não pretende de modo algum substituir ou entrar a acção das instituições nacionais, a C. I. trabalha de acordo com os varios ministerios de Instrução Publica, Academias, Museus e Bibliotecas—pretendendo assim associar directamente as forças espirituais à obra da organização da paz, da S. D. N.

—Mas segundo creio a *Cooperação Intelectual* não se limita a um simples intercambio de espíritos. Mesmo sob o aspecto, tão importante, do ensino, tem tido uma acção fecunda...

—Está realmente dentro da nossa missão construtiva olhar por tudo quanto diz respeito à instrução nos diferentes países... Assim, grande parte da actividade da C. I. destina-se a provocar contactos directos entre os varios organismos de Educação Nacional e Instrução Publica para levá-los a comparar e a experimentarem os processos mutuos em vez de trabalharem no isolamento, e a estudarem ainda as grandes questões de interesse intelectual que hoje devem preocupar as nações civilizadas. Utilização da radiofonia e do cinema nas aulas, intercambio de pensamento dos jovens, criação de centros de documentação pedagogica—eis as principais questões que nos interessam; por outro lado no Instituto de Cooperação funciona um *Centro de Informações Universitarias* que fomenta a união entre estudantes dos varios países e um util intercambio intelectual da mocidade...

—Os membros da C. I. têm assim um vasto programa de trabalhos...

—E todos os anos, responde-me com um sorriso Henri Bonnet, nas suas sessões periodicas se atingem conclusões do maior interesse. Não julgue que tudo quanto lhe disse é meramente teorico...

—Por exemplo...

—Por exemplo deixe-me citar-lhe os magnificos resultados da nossa missão em Buenos Aires em 1936, em que pela 1.ª vez a C. I. se transportou fora da Europa, os importantes trabalhos efectuados para remediar o desemprego dos intelectuais, a iniciativa que tomamos duma colecção etnografica e historica sobre as origens da civilização americana, a propaganda Educativa pelo Cinema, que funcionou durante anos sob a égide do celebre professor Alfredo Rocco, etc...

E acrescenta ainda Henri Bonnet:

—Portugal tem, nesta Assembléa Espiritual das Nações o seu delegado: o dr. Julio Dantas.

Dela fazem parte tambem nomes como Herriot, Garcia Calderon, Joseph Susta, Schonnburg, Gilbert Murray, Anesaki, etc.

O Instituto de Cooperação Intelectual

Peço então a Henri Bonnet que me diga, de um modo geral, como é o funcionamento e quais são os objectivos do Instituto de Cooperação Intelectual, de cuja acção sob o seu comando me haviam já falado com apreço nos meios literarios franceses.

—O Instituto, diz-me logo, é por assim dizer um Secretariado Internacional para responder às necessidades da época no domínio intelectual, como em todos os outros domínios onde haja grandes problemas a resolver. É uma missão extremamente vasta, a sua. Como já lhe disse, o Instituto foi criado nos quadros da S. D. N. para ser um instrumento de realização e execução das actividades intelectuais. Trabalha, por isso estritamente aliado da politica e conta colaboradores que pertencem a quasi todos os países do mundo. Por um lado, pretende o Instituto favorecer a aproximação dos espíritos orientando-os num reconhecimento mutuo e num plano superior, das diferentes necessidades sob o aspecto intelectual—cientificas, literarias, artisticas e universitarias. Por outro lado, uma organização internacional que procura criar ligações permanentes entre as nações, como a S. D. N., não poderia ocupar-se só por si dos graves problemas espirituais.

O Instituto vem aliviar a dessa missão, pondo ainda os recursos da S. D. N. à disposição dos homens de pensamento em qualquer ramo, artes, ciencias ou letras...

—Mas o Instituto alcança todos os meios. Segundo me recordo de ter lido, vai agora emprender uma acção directa sobre as populações rurais...

—Exactamente! Há pouco tempo, o Conselho pediu ao Instituto, por indicação da *Organização de Higiene da S. D. N.*, a efectivação duma «conferencia europeia da vida rural». Vai tentar-se nessa conferencia, e sob a nossa égide, a elevação do nivel intelectual dos trabalhadores ru-

rais, o emprego de distrações como o cinema, teatro, radio, bibliotecas populares—o *ruralismo*, numa palavra.

—E tem muitos *Delegados de Estado*, o Instituto?

—Mais de quarenta membros. E entre eles contam-se personalidades do maior destaque, como Helena Vacaresco, esse admiravel espirito de mulher, Celestin Bouglé, o senador e academico belga Vermeylen, a vossa brilhante escritora Virginia de Castro e Almeida e tantos outros escritores, diplomatas e pensadores de todo o mundo...

Henri Bonnet fala-me a seguir da autora de *No mar tenebroso* e *Vie de Camoens* que tanto prestigio tem na vida intelectual parisiense. Mas a conversa orienta-se logo noutro sentido—pois o director do Instituto de Cooperação é de uma agiltude verbal admiravel. E encontramos-nos, quasi sem transição, a trocar impressões sobre um dos problemas que mais oportunidade têm hoje na vida intelectual e no pensamento europeu: o futuro da cultura latina.

«A nossa civilização tem raizes muito solidas...»

—Neste mundo dominado por tantas preocupações essenciais, pode parecer extremamente individualista a posição do intelectual, do pensador, segundo o criterio estrito que a S. D. N., pela sua propria estrutura lhe destina... Gostaria de o ouvir acerca deste aspecto da vida mental contemporanea. Aspecto que é, afinal, um problema...

Henri Bonnet responde-me com energia:

—Mas nós, pelo contrario, pretendemos aproveitar em beneficio de todos, os esforços isolados. Nunca tanto como hoje os representantes das profissões intelectuais foram convidados—digamos assim—pelas circunstancias a tomarem parte na batalha politica. Nestes tempos revoltos um filosofo já não pode assistir com indiferença ao desenrolar dos factos. Porisso a colaboração da cultura nacional na cultura geral é cada vez mais fecunda e mais util.

—O futuro da cultura latina...

—Pertencem ao numero dos que têm confiança na cultura latina e na nossa civilização. Não creio que perante tantos problemas graves que a podem ameaçar, estejam em jogo os progressos do espirito humano, da inteligencia, ou da ciencia. Entre todos os que pensam—mestres e discipulos—a civilização que defendemos lançou solidas e profundas raizes. Pode ser que ela conheça ainda tempos dificeis mas acabaria por rejuvenescer...

De resto, para mim, a palavra *cultura* é diferente da palavra *civilização*, embora ligadas uma à outra. O que eu desejo afirmar é que reputo necessario, indispensavel, um minimo de cultura moral comum que se estenda à análise dos grandes problemas. E aos meus olhos um dos mais graves deste momento é, sem duvida, o problema da educação...

Henri Bonnet tinha voltado, de novo, ao seu assunto predilecto: a acção do Instituto que dirige na educação da mocidade universitaria. E todo o resto da conversa passou assim, descrevendo-me com o entusiasmo da sua dedicação, o que já nesse sentido se tem realizado—nomeação de varios conselhos tecnicos, as conferencias de Veneza em 1934 sobre a *Arte e o Estado* (em que se debateu um assunto de transcendente importancia, a liberdade do Artista) os trabalhos sobre um *novo humanismo*, efectuados ha um ano, em Budapeste...

—Creia, diz-me a terminar, que a preocupação do Instituto é sobretudo congregar energias e reunir esforços numa cooperação intelectual fecunda e proveitosa.

* * *

De tudo quanto me disse Henri Bonnet, uma lição avulta poderosa e impressionante: a atenção da França pelos problemas do pensamento e da cultura. Através todas as grandes preocupações desta hora, através mil problemas instantes que se erguem nítidos perante cada homem e que arrancam cada intelectual forçosamente à torre de marfim e ao isolamento—a Madre Latina continua a projectar no mundo centurbado o facho luminoso da sua superioridade. O Instituto de Cooperação não é um repartição burocratica da Sociedade das Nações nem um organismo inutil, estéril e indolente. Ele realiza, no mais largo sentido da expressão, aquela *sociedade dos espíritos* de que falava Valéry. Essa sua missão—especialmente frances—criadora e fecunda, é afinal o seu mais belo titulo de gloria e o segredo eterno da irradiação universal do velho espirito gaulês.

Paris, novembro.

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

ECOS



Rudyard Kipling, o grande escritor inglês, está pouco traduzido em Portugal. É bem preciso ser lido pela nossa mocidade, e até pelos adultos, que gostam das grandes aventuras vividas, em países

exóticos, e de encontrar numa obra a nota humana e justa de coragem, de abnegação, ou de temeridade. Numa tradução limpa e fluente de Antonio Sergio publicou agora a Editorial Progresso os «Lobos do Mar». É um belo romance sobre a vida dos pescadores de bacalhau que, por vezes, têm as características dum extraordinario documentario marítimo.

Algumas figuras portuguesas e um rapazito indisciplinado que, ao contacto da vida rude dos pescadores, se torna um verdadeiro homem na acção energica do termo.

—Tambem da Editora Progresso saiu agora um delicioso romance de condessa de Segur, «Os desastres de Sofia». É a historia duma menina, contada por uma avó indulgente, que sabe entretecer os lances de aventura com a moral mais pura e sã. «Os desastres de Sofia» é leitura para todas as idades, naquella tom roseo de optimismo, que caracteriza a tão interessante maneira literaria da grande escritora francesa.

—Foi agora publicado o I volume das «Notas da minha vida e do meu tempo», do vibrante panfletar, o Homem Cristo. Este livro, como os outros da mesma serie, tem um grande interesse historico. Homem Cristo estuda o periodo de preparação revolucionaria para a implantação da Republica, focando, em especial, a morte do rei Carlos e do principe Luiz Filipe. As revelações e os comentarios abundam. Edição da Livraria Guimarães.



Uma companhia de transportes canadiana pôs agora em serviço uns curiosos veículos que podem utilizar, indiferentemente, a estrada ou o «rail». Estes veículos têm seis rodas, sendo as quatro da retaguarda, motoras. Pequenas rodas colocadas à frente e atrás permitem a deslocação do carro nas linhas ferreas. Todas estas rodas são dirigidas por um sistema que permite ao mecanico, sem sair do seu lugar, levantalas quando abandona a via ferrea. A mudança da estrada para o «rail», ou vice-versa, é uma manobra que se faz num minuto.



Livros recebidos: «Lagrимas», sonetos, de Rolando Monteiro Ferreira; «Aguarelas», versos, de A. Vicente Campañas; «Negro e cor de rosa», novelas, de Maria Lucia; «Amora de Sonho», poemas, de Mateus de Macedo; «Na vinha do Senhor», do dr. Carlos Cabrita; «Communications au Congrès Internationale de Médecine Scholaris», do dr. Almerindo Lessa; «O Homem de Ciencia», do dr. Charles Richet, tradução de Maria d'Antas de Campos Tavares, revisão e prefacio de Agostinho de Campos; «A Filosofia no século XX», de Heinz Heimroth, tradução do professor Cabral de Moncada; «O Padre», de monsenhor Julien, tradução e prefacio do padre Luiz Lopes de Mello—edições da casa Armenio Amado, de Coimbra; «China, fasciculo X», do comandante Jaime do Inso, e a «Grande Enciclopedia Luso-Brasileira», tomo XXXIII.

Ecos



Fechou a celebre casa alemã de edições Ullstein-Verlag que teve também o nome de Deutsche Verlag. Esta formidável empresa, celebre em todo o mundo, foi fundada há sessenta anos pelo israelita Leopoldo Ullstein, tendo passado depois da sua morte para a posse dos cinco irmãos Ullstein. A firma editava, o «Vossische Zeitung», que tinha dois séculos de existência, e que desapareceu com o advento do nazismo, e os seguintes jornais: «Berliner Morgenpost», «B. Z. am Sonntag», «Tempo», «Berliner Allgemeine Zeitung», a revista «Illustrierte Zeitung», hebdomadário, cuja tiragem ultrapassava dois milhões de exemplares; «Gruhn Post», «Siebur Tage», «Dame Ewerschmitt», etc. A casa Ullstein tinha uma coleção celebre: «Propyläen-Verlag», donde saíam as melhores obras de literatura, arte e historia.



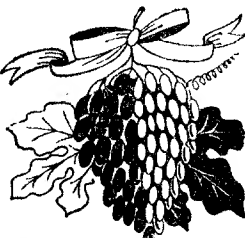
Foi em 25 de agosto de 1733, dia de S. Luiz, que a Academia Francesa, conferiu o primeiro premio de virtude. Como se sabe, o premio foi fundado por Montyon, que entregou á Academia 12 mil libras. O primeiro laureado foi Maria Margarida Lespagnier, que foi enfermeira da condessa de Rivarol. Levou tão longe a abnegação pela sua doente, que lhe sacrificou não só todos os seus bens, mas ainda se endividou largamente. Alguns anos mais tarde o premio recaia no escrivão Poultier, e, em 1787, em Agelica Guilhame, conhecida pela «Louras», cujo altruismo foi atestado por onze categorizados burgueses.



Na «Grand Revue, o condé de Sforza, a propósito do conflito sino-japonês, cita o nosso Camões. Referindo-se ás illusões e paixões dos nipões, diz que não vem longe o dia em que a Europa terá de empregar os seus embaixadores na China naquele cargo que tinha Camões, em Macau: provedor de defuntos e ausentes.

Isto pode vir a ser certo. O que não é exacta é a maneira como Sforza classifica Macau: cidade morta, que outrora foi um centro animado de europeismo no Extremo Oriente.

Macau é hoje um dos padrões mais florescentes do imperio português, com um porto admiravel e uma vida comercial, e mesmo social, bastante desenvolvida.



A professora D. Alda de Castro publica anualmente, e nesta epocha, um livro de contos para crianças. O deste ano, editado pela Parceria Antonio Maria Pereira, tem o titulo de «... depois?», e é illustrado por José Felix. O espirito dos contos de D. Alda de Castro, a linguagem, e o tipo de composição, de facil leitura infantil, constituem os motivos recomendaveis desta biblioteka.

“No mundo desconhecido”

por **Lapas de Gusmão**

Lapas de Gusmão desterrou-se do nosso planeta e procurou, ansiosamente, nos espaços infinitos, uma senda de luz espiritual. O seu livro «No mundo desconhecido» é a estranha viagem duma alma que busca Deus, carregada de duvidas e de apreensões. Desse livro de tão intensa emoção, interior, destacamos o seguinte trecho:

A figura de Deus, com as suas longas, venerandas e niveas barbas, o seu cetro, o seu manto e a sua corôa, tinham desaparecido e em seu lugar um famoso Sol, deslumbrador e magnifico, brilhava, palpitava e resplandecia como lume eterno, alimentador e vivificador de todas as coisas.

Era um astro maravilhoso como nenhum outro me fôra dado vislumbrar na minha longa digressão pelo Espaço, ocupando, ao que se me afigurava, o centro do firmamento e cujos estranhos reverberos, de uma rutilancia indefinivel, me pareciam iluminar, aquecer e avivar todo o Infinito até ás suas mais recuadas e reconditas lonjuras.

Era uma luz dotada de vida, de intelligencia e de vontade, uma luz suave, macia, acariciadora e embalsadora, que dir-se-ia penetrar todos os seres, desde os imensamente grandes aos imensamente pequenos, insuflando-lhes os principios vitais que dela manavam em forte caudal, permanente e inextinguivel, e tornando-os solidarios entre si, como particulas da mesma substancia, unidas na mesma existencia comum e universal.

Não era, pois, um astro, um Sol, que ocupasse, como qualquer outro, determinada porção do Eter, mas antes uma chama por assim dizer imaterial, imponderavel, subtil e eterea que, alumando e enchendo o Espaço parecia vogar no vácuo, sem que se lhe pudessem determinar nem limites, nem dimensões, nem lugar.

Poderia bem dizer-se que tinha o seu centro em toda a parte e em parte nenhuma e que todo o Infinito, como um Ser unico, se alimentava da flama animada da sua luz, e da sua vitalidade.

Era um astro que, abrangendo tudo, com tudo se identificava e confundia, transmitindo a todas as coisas um pouco da sua essencia e da sua munificencia.

Dominado pelo misterioso e surpreendente espectáculo, que eu não comprehendia, nem sabia explicar, recuei, subjugado por intuitivo respeito, sentindo ao mesmo tempo que, sem querer, meus joelhos vergavam em intima e trémula adoração.

Nisto, tive a sensação de que um raio daquela macia luz me penetrava também, iluminando-me como em sublimis revelação, e pateando-me segredos até então ainda não apercebidos.

Reconheci por isso, nesse momento sublime e com jubiloso espanto, que também eu, na minha extrema pequenez, era uma particula infima daquelle inexaurivel caudal de vida e de energia, compreendendo ao mesmo tempo que o que pouco antes tinha visto como sendo a imagem

de Deus, não fôra mais que uma apoucada illusão dos meus sentidos, suggestionados ainda pelo materialismo grosseiro das minhas antigas crenças religiosas e pelo sentido pagão e supersticioso de minhas velhas leituras devotas.

E quando maior é o meu assombro, vi ainda, com redobrada admiração, que toda a Imensidade, com seus astros, sois, mundos e constelações, caminhava, rodopiava e girava, em movimento incessante, á roda daquelle esplendoroso Sol, como sendo ele a causa inicial e final de tudo, o espirito alentador e animador dos mais reconditos efeitos da criação, a espiral substancia, uniforme e homogênea, que ocupava, absorvia e dominava a universalidade do Ser.

E o Universo inteiro, como que atraído e deslumbrado por aquella eterea chama que tudo alumia, erguia, na sua caminhada eterna, um majestoso côro de gloria e de louvor que retumbava pelos espaços, enchendo-os de harmonia, de grandeza, de pompa e deslumbramento.

Acrastado eu no movimento universal, surpreendi-me a entoar também, com vigor impetuoso, as estrofes quentes do himno glorificador da imensidade e da eternidade das coisas eternas.

Assim me conservei, sem comprehensão do tempo, a vêr desfilar diante de meus olhos atônitos, mundos após mundos, constelações após constelações, numa successão infundavel de misteriosas revelações, sempre repetidas e sempre novas, sempre uniformes e sempre multiformes.

Era um cortejo dominador e deslumbrante, que vinha já dos confins dos tempos e avançava para os tempos sem fim, sem que jámais corpo algum repetisse a mesma jornada pelo mesmo caminho.

Na cauda do sumptuoso desfile, quando já os espaços ennegreciam, a luz desmaiava e o frio ocupava o formamento, vi avançar um pequeno globo, negro, exausto, tropeço e moribundo, mal tocado pela sua voz soluçada, do majestoso côro de glorificações eternas ao Sumo Poder.

No mesmo instante, do meio daquelle escato luminoso que tanto me prendia e encantava, uma voz retumbante, sobressaiu, clamando:

—Eis aí a tua patria! Vê como ela caminha triste e atormentada! Coube-lhe em sorte um lugar afastado da suprema Potencialidade. Falta-lhe muito do calor que anima os outros astros e por isso a sua vida não pode deixar de ser desordenada, inquieta e perturbada. Ela te espera. Regressa, sem demora. Segue!

Mal estas imperiosas palavras vibraram a meus ouvidos, senti que caía em fundo desmaio, perdendo a noção de todas as coisas e fazendo-se escuro em minha alma.

Apenas tive a sensação de que rolava, rolava, precipitadamente, por um abismo sem fim, onde a escuridão era medonha e o frio enregelador e mortal.

Despenhei-me, numa queda impetuosa, veloz e delirante, como pêso morto, atraído para ignoto destino.

Por quanto tempo se prolongou aquella vertiginosa queda no vácuo?

Ignoro-o, porque, como te disse, havia perdido a noção do espaço do tempo.

“Portugal”

de **Ramiro Guedes de Campos**

E' uma lira de ouro e de bronze, onde soam como clarins de victoria. Ramiro Guedes é, sem favor, um poeta de larga envergadura. Sabe, como poucos, plasticizar o verso, tocando-o de beleza. Neste seu livro ha admiraveis quadros de historia, panteon de gloria passada, que dir-se-ia ressuscitar, vibrar, numa cavalcada frenetica através do mundo de hoje. Ao acaso escolhemos estas duas poesias, que fixam, em to-das as caracteristicas, a maneira do autor:

Carta do Imperio

«Que mais quereis, Senhor? Já vos não basta Goa?
Já não vos basta Ormuz? Não vos basta Malaca?
Que mais quereis, Senhor? Se é no cais de Lisboa
Que o Mar Indico vai rebentar a ressaca?»

Que mais? Se em vossa mão a Asia se esborôa?
Que mais? Se é vossa voz tufão que nada aplaca?
Se a vossa Armada tem por figura de prôa,
Quando protege, a vida; a morte, quando ataca?»

Mais tributos, Senhor? Mais refens? Mais poder?
Que mais deseja ainda o vosso olhar jucundo
Quando fita, arrogante, o imenso planisfério?

Ah! Senhor! Ah! Senhor! Não me façais dizer
À vossa imensa gloria o que vale no mundo
A gloria de ser só e valer um Imperio!»

Ramiro Guedes de Campos



Lapas de Gusmão

Para mim tudo era presente, todas as coisas, quer passadas, quer futuras, ocupavam o momento da sua realização.

Subitamente, tive a sensação de que a vertigem do despenhamento abrandava, ficando eu a pairar como nuvem, solicitado por forças opostas.

Reanimando-me e readquirindo a posse de meus sentidos, ri, sob os meus pés, a curta distancia, o pobre globo escuro, exausto e moribundo, a rolar, cansado, no espaço, enquanto de sua superficie adusta e barbara se evolava um vozeio pungente, repassado de dôr, de angustia e desalento.

Era uma terrivel e desgarradora melopeia, como legiões de escravos, atormentados e esmagados pela violencia dos tiranos, seriam capazes de arrancar de suas almas em chaga.

Aquelle cantico alucinante trespassava-me como ferro vivo e, embora ignorando de onde provinha, comprehendia, no entanto, que só um desmedido sofrimento poderia provocá-lo e animá-lo, dando-lhe a intensidade e a impetuosidade do desespero.

E, simultaneamente, vi, com pasmo, bandos, muitos bandos, legiões incontaveis de pequenos insectos que, num vai-vem continuo, incansavel e doído, percorriam em todos os sentidos aquelle pobre e escuro globo, por toda a parte semeando a desordem, a desorientação e a dôr.

Dir-se-iam impulsionados por malefica energia, que os punha em delirio permanente, actuando e obrando como cegas maquinas, puros automatons, destituídos de entendimento e de razão.

Impossivel seria, observados a distancia, descontinuar em seus actos, uma finalidade certa, um objectivo determinado, previamente estabelecido e intelligentemente procurado.

Era a pura desordem, o caos absoluto, no meio de um oceano de aflições, desventuras e desvarios.

E a mesma voz altisonante e imperiosa, que me despenhara pelos espaços, ressoou de novo a meus ouvidos, agora já mais distante e diluida:

—Eis aí tens a tua patria! Recolhe ao seio de onde vieste!

E uma superficie solida, agreste e dura veio ao meu encontro.

E assim me vi, finalmente, na Terra, entre os homens...

Tinha chegado ao termo da minha viagem... E aqui estou... Aqui me tens a dar-te conta do que vi e ouvi... E o que vi e ouvi foi a Verdade, a temerosa e misteriosa Verdade que vos preocupa, vos atormenta e não conseguis descobrir nem compreender...

Neste momento, o medonho fantasma que havia longo tempo me oprimia com a sua estranha narrativa, mantendo-me sob o dominio tiranico da sua vontade, calara-se.

En, animado de inesperada energia, encarei-o então com dureza, o olhar em febre, as mãos crispadas sobre a secretária, a face demudada, a voz estrangulada:

—E Deus?—interpelei eu, com violencia.

Era Deus?... Responde!

Em verdade, viste Deus?...

E como o fantasma guardasse silencio obstinado, eu, em repentina deliberação, arranquei-me do meu lugar, a cambalear, ofegante, ancilante, desfigurado e atirei-me sobre a parede, onde emergia a sua sombra atormentadora, brandando, com desespero:

—E Deus?... Viste de facto Deus na imagem luminosa desse formoso Sol?...

Responde!

E ao chocar com a parede, um fio de luz bateu-me nos olhos...

Vinha a amanhecer, o sol despontava, e eu via-me na minha cama, o corpo torcido, a roupa enovelada, o punho erguido, a despedir murros violentos sobre o traverseiro.

Do extremo da casa, chegava até mim o ruído familiar de minha mulher, labutando na cozinha; meus filhos, já acordados, chalreavam num quarto ao lado, e minha filha despertava, cantarolando.

Respirei então, desanuviado, compreendendo tudo.

Tinha vivido longas horas sob o dominio de um terrivel pesadelo...

OS LIVROS DA SEMANA

Diz aigures Paul Valéry que a essência do classicismo consiste em chegar-se depois. E' clássico todo escritor que em vez de iniciar uma corrente literária a completa: vem depois. Ha muita verdade nesta observação. Agrade-me mais pensar que classicismo é isto do que qualquer coisa mais ambiciosa e complicada. Devo dizer, no entanto, desde já que me parece muito difícil discriminar com exactidão onde começa o classicismo ou onde acaba o romantismo. Pode dizer-se, por exemplo, que Valéry é um poeta clássico em relação a Baudelaire. Mas, por sua vez, Baudelaire é clássico em relação a Victor ugoH. Pelo menos, temos de ver na evolução da poesia de Vitor Hugo para cá um progressivo refinar do espírito clássico na poetica francesa. O balanço da curva adverte-nos de que se está muito perto, na poesia francesa, de uma proxima queda. O classicismo tem coisas destas: acaba esteril.

Não é tão pronunciada a curva da poesia portuguesa de Junqueiro para cá. Pode dizer-se, que na poesia portuguesa não ha curvas evolutivas: ha linhas quebradas. Ainda bem. Nisso se revela a vitalidade do nosso genio poetico. Não obstante, pode dizer-se haver dentro do mais recente movimento poetico um esbôço de curva. Ha, pelo menos, duas gerações distintas, uma das quais complemento da outra. A segunda pode caber a designação valéryana de clássica, pois é certo ter chegado depois. Não ha duvida de que a poesia de Mario de Sá-Carneiro é anterior á de Carlos Queiroz. Por isso, em relação á de Carlos Queiroz, a poesia de Mario de Sá-Carneiro é indubitavelmente romantica.

E-o, na verdade, Mario de Sá-Carneiro não se pode dizer ter chegado depois de qualquer outro poeta português. Pelo menos a sua poesia não tem essas características. E' uma poesia inicial: um principio de curva. Isto não obsta, contudo, a que possamos aproximar Sá-Carneiro de Antonio Nobre. E' indiscutível haver entre os dois, em certo momento, flagrantes semelhanças. O que não ha, porém, é continuidade. Mario de Sá-Carneiro surge como um astro errante no céu da poesia portuguesa. Por isso não pode deixar de ser, á face, pelo menos, do conceito de Paul Valéry, um romantico.

Mas Mario de Sá-Carneiro não é apenas romantico como poeta — á face das categorias literarias. Era-o também como personalidade humana. Um dos traços mais acentuados de Sá-Carneiro e, de certo modo, dos artistas da sua geração era o não saberem pôr limites entre o homem e o artista. Muitos deles nada chegaram a realizar como artistas, visto terem posto toda a sua genialidade na propria vida. Eis uma característica bem romantica. Ter chegado depois não quer só dizer ter chegado depois do que nos antecede: quer também dizer ter chegado depois de nós proprios. O verdadeiro artista é aquele que sabe desde que ponto o deve começar a ser. Pela mesma razão que se não pode chamar artista ao sol que pinta os horizontes das mais impressionantes cores, se não pode chamar poeta ao homem que se não apercebe de que faz versos.

Toda criação artistica pressupõe um minimo de consciencialização estetica. Portanto em toda poesia se deve descobrir o poeta, isto é, o ser que chegou depois da sua propria personalidade de poeta e dela se apercebeu.

Mario de Sá-Carneiro não me deixa mentir. Mais de uma vez se lhe solta dos lábios este laimento:

— Triste de Mim, que vim de alma prá rua,
E nunca a poderei deixar em casa...

Eis o drama dos homens da sua geração: o acerbo drama do proprio Sá-Carneiro. Vir para a rua com a alma — não poder ser homem na rua e artista em casa — é uma atitude romantica. Foram romanticos esses homens entre os quais se contam não poucos suicidas. O proprio Mario de Sá-Carneiro se envenenou em Paris, quando já não podia suportar por mais tempo um mundo onde quisesse passear pela rua de alma ás escancaras.

* * *

Num dos seus últimos poemas Mario de Sá-Carneiro exclamava com desdenhosa ironia:

Daqui a vinte anos a minha literatura talvez se entenda;

Mario de Sá-Carneiro escrevia isto em novembro de 1915. Ha vinte e dois anos portanto. Não se enganou Sá-Carneiro. E' vinte e dois anos depois de ele ter exclamado estar disposto a esperar vinte para ser entendido que aparece em publico a edição dos seus poemas *Indícios de Ouro* (Edições Presença). Quere isso dizer que só vinte e um anos decorridos sobre a sua morte Mario de Sá-Carneiro encontrou ambiente para ser compreendido. Só hoje, na verdade, se começa a compreender a poesia desse estranho e grande poeta. Só hoje o grande público começa a dar conta de que a lon-

INDÍCIOS DE OIRO

por MARIO DE SA'-CARNEIRO

cura de Sá-Carneiro era o sinal do seu génio. Creia já não fazerem rir ninguém de mediana cultura os versos que ha vinte anos constituíram o gáudio de muito alvar.

Eu não sou eu nem sou o outro,
Sou qualquer coisa de intermedio:
Pilar da ponte do tédio
Que vai de mim para o Outro.

Mario de Sá-Carneiro devia ter surgido, de facto, aos olhos dos portugueses habituados á leitura dos poemas de Guerra Junqueiro como um bólido. Com Mario de Sá-Carneiro entra na poesia portuguesa «l'inintelligible», como diria Paul Valéry. Daí a perplexidade que a sua obra provocou nos espiritos mais prevenidos. Antes dele, um poema era um discurso: a dedução de uma idéa, a narração de um facto ou a historia de uma emoção. Sá-Carneiro quebra a tradição e faz com que a poesia exprima meros estados de alma. Daí a incompreensibilidade dos seus poemas. Ao lê-los, não se encontrava neles nada de inteligível. O leitor, desorientado, perguntava-se a si mesmo: «Mas que quere dizer este homem?» Na sua pergunta estava o seu erro. Mario de Sá-Carneiro nada quera dizer: quera exprimir simplesmente.

Era certo o simbolismo já então ser conhecido entre nós. Eugénio de Castro já o entremostrara nos seus *Oaristos*. Mas Eugénio de Castro, tenho-o dito muita vez, foi um simbolista aparente. No fundo Eugénio de Castro estava agarrado á tradição da poesia portuguesa: objectiva e descriptiva. Mario de Sá-Carneiro não é, de modo algum, um vulgar importador de modas literarias. Sá-Carneiro estava fatalmente destinado á poesia em que se veio a exprimir. Sensibilidade extrema, Sá-Carneiro foi simultaneamente um ser fechado sobre si mesmo e uma alma sem limites estaveis. Frágil e fluído, audacioso e inibido, orgulhoso e tímido, concentrado e disperso — antinomia viva, jogo de contrastes — eis o ser de onde havia de partir uma poesia toda feita de sínteses, de suspensões, de hipérboles, de anomalias sintáticas, de eufuismos, de metáforas, de jogos de imagens, de fusão de sensações, de correspondências de sentidos. Mario de Sá-Carneiro foi um gongorista por fatalidade temperamental: o seu gongorismo é psíquico, não literario. Sá-Carneiro não procurava acrescentar elementos decorativos á sua expressão poetica, nem obscurecer intencionalmente a sua poesia. Era a propria qualidade das suas emoções que determinava o riquíssimo movimento formal da sua poesia.

Em *Indícios de Ouro* está largamente representada a fase poetica de Sá-Carneiro a que acabamos de nos referir. *Salomé*, *Não*, *Certa voz na noite*, *Apoteose*, etc., são belos documentos dessa poesia luxuriante de símbolos e de imagens, tão rica de sensações e de visões como ainda outra não houve na nossa literatura. Veja-se esta *Apoteose*:

Mastros quebrados, singro num mar de Oiro
Dormindo fogo, incerto, longemente...
Tudo se me igualou num sonho rente,
E em metade de mim hoje só more...

São tristezas de bronze as que inda choro —
Pilastras mortas, marmores ao Poente...
Lagearam-se-me as ansias brancamente
Por claustros falsos onde nunca oro...

Descei de Mim. Dobrei o manto de Astro,
Quebrei a taça de cristal e espanto,
Talhei em sombra o Oiro do meu rastro...

Findei... Horas-platina... Olor-brocado...
Luar-ansia... Luz-perdão... Orquídeas-pranto...

— O' pantanos de Mim — jardim estagnado!...

Sá-Carneiro faz de si mesmo o objecto da

sua poesia. A si proprio vê singrar num mar de Oiro. Todo o mundo exterior existe em funções dele mesmo. As suas lagrimas são «pilastras de bronze», as suas ansias «lagearam-se-me» «brancamente». E Sá-Carneiro, concentra num verbo audacioso — lagear — todo um movimento complexo da alma. As suas ansias são simultaneamente duras, brancas e pedras de um monumento onde ele proprio Sá-Carneiro, passeia: «claustros falsos onde nunca oro». Mas a esta fase perfeitamente simbolista, em que Sá-Carneiro, não podia exprimir emoção alguma sem recorrer a um símbolo: palácios, cavelas, dansarinas, etc., succede-se uma outra, talvez mais pessoal. Sá-Carneiro não pode desprender-se de uma especie de reminiscência deslumbrante do ser que foi em outra vida. E essa reminiscência que ela passa a evocar agora, mas já sem a exasperação simbolista anterior. Sá-Carneiro agora fala de si com uma humanidade maior. Já transparece, de onde em onde, uma nota do homem Sá-Carneiro frente a frente ás criações esplendorosas da sua imaginação. E a lembrança desses antigos esplendores sabe-lhe a fel. Já não é o oiro quente, o que os seus olhos procuram; já não são tapeçarias orientais o que as suas mãos acariciam. Sá-Carneiro sente-se num mundo bem menos rico de adornos do que aquele que outrora viu. Por isso, vendo aos pés, desfeito em pó, o esplendor do seu palacio antigo:

A ultima ilusão foi partir os espelhos
E nas salas ducaes, os frisos de esculturas
Desfizeram-se em pó... Todas as bordaduras
Cairam de repente aos reposteiros.

Atonito, parei na grande escadaria
Olhando as destroçadas, imperiais riquezas...
Dos lustres de cristal — as velas de ouro, acesas,
Quebravam-se também sobre as tapeçarias...

Sá-Carneiro increpa-se a si mesmo:

Doido! Trazer ali os meus desdens crispados!...
Tetos e frescos, pouco a pouco ennegreciam;
Panos de Arrás do que não — Fui emurechiam —
Velavam-se brazões, subitamente errados...

e resolve, enfim, «estilizar» nele proprio todo o luxo perdido:

Então, eu mesmo fui trancar todas as portas;
Fechei-me a Bronze eterno em meus salões ruidos...
— Se arranho o meu despeito entre vidros partidos,

Estilizei em Mim as deauraduras mortas!

A sua poesia desta fase é toda eia uma «estilização» de «adouraduras mortas». Mas Sá-Carneiro vai chegar a um momento de lirismo quasi doce, quasi tranqüilo.

Minha presença de setim
Toda bordada a cor de rosa,
Que foste sempre um adeus em mim
Por uma tarde silenciosa...

O' dedos longos que toquei,
Mas se os toquei desapareceram...
O' minhas bocas que esperci,
E nunca mais se me estenderam...

A sua expressão humanizou-se. Desponta nele o lirismo amoroso e afavel. Desse periodo nos ficaram alguns dos seus mais belos poemas *Poemas* absolutamente originaes dentro de ritmos e de emoções quasi vulgares. Neles se alia ao realismo de um Cesarão a fantasmagoria animica dele proprio Sá-Carneiro. O imprevido das imagens enleia-se á frescura das rimas. Mas não tarda a poesia da ultima fase: a fase critica. Então Sá-Carneiro entra num mundo desesperado. A profundeza da análise vem verter-se em versos de uma nitidez brutal. E' Sá-Carneiro quem dá, pela primeira vez, na poesia portuguesa, os desvios da alma, os camin-

nhos invios da sensibilidade, as profundezas oceanicas do subconsciente. Assim ele a si mesmo se falava, farto de si proprio, nauseado da sua presença nula e sensível até á loucura:

O Dubio mascarado, o mentiroso,
Afimal, que passou na vida incognito;
O Rei-lua postigo, o falso atonito;
Bem no fundo o covarde rigoroso...

Em vez de Pagem lobo presunçoso...
Sua alma de neve asco de um vômito...
Seu animo cantado como indómito
Um laçao invertido e pressuroso...

O sem nervos nem ansia, o papa-açorda...
(Seu coração talvez movido a corda...)
A-pesar-de seus berros ao Ideal.

O corrido, o raimoso, o desleal,
O balfo arrotando Imperio astral,
O mago sem condão, o Esfinge Gorda...

Poucas vezes se terão escrito em Portugal versos tão pateticamente dolorosos. Sá-Carneiro atingiu, nos *Últimos Poemas*, o seu maximo de humanidade. Mas, depois de ter despedido para sempre os Oiros e brocados, Sá-Carneiro não pôde suportar a presença do homem — o ser comum e trivial que ele se sentia ser quando frente a frente com a sua ala, toda de astrais delicadezas, de sonhos impossiveis. O seu ser humano, a carcassa a que a sua alma estava irremediavelmente acorrentada, foi-lhe insuportável. Por isso resolveu morrer. E á hora da morte ainda teve esta gargalhada sobre o desprezível corpo:

Quando eu morrer batam em latas,
Rompam aos saltos e aos pinotes,
Façam estalar no ar chicotes,
Chamem palhaços e acrobatas!

Que o meu caixão vá sobre um burro
Ajazado á Andaluzia...
A um morto nada se recusa,
E eu quero por força ir de burro!

Poucos dias depois, Sá-Carneiro vestia-se de casaca, fechava-se no seu quarto e morria. Ninguém saberá dizer o que poderia ter sido ainda a poesia de Sá-Carneiro. Do que não há duvida é que Sá-Carneiro ficará na historia da poesia portuguesa como um dos poetas mais ricos, mais originaes, e mais cheios de promessas que nela ainda houve. Toda a poesia moderna portuguesa continua a viver hoje, sob o signo da sua obra. Eis a sua maior gloria.

JOÃO GASPAR SIMÕES

"Chama Inquieta"

Uma carta de Antero de Figueiredo

A proposito do livro de versos *Chama inquieta*, o sr. Antero de Figueiredo escreveu á sua autora, sr.^a D. Maria de Carvalho, esta interessante apreciação critica:

«Exm.^a e prezada amiga — Chama inquieta (formoso titulo!) abre com três sonetos magistraes: alma lume escondido, que sente, pensa e, silenciosa, se queda em reticencias..., se esvai em misterio, profundos e delicados, sua forma fluida, leve, ligada, quasi sem virgulas. Perfeitos!

Estale a Dôr que lacera e, ao mesmo tempo, lapida a alma e a edifica; — dôr que «descentra-nha as graças e a beleza». Natal: teologia, filosofia, poesia. Admiravel! Criações: purissima ternura da mulher que, quando mãi, ainda depois de morta volve aos seus carinhos terrenos.

A Vida: circular giro moral que o Bem illumina, semelhante ao giro maternal da Terra que o Sol aquece. Dia de chuva: pequeno quadro de inverno em que a poetisa lê conside-rações maiores na simplicidade do episodio-sinhe rural. Evocação: a paisagem na alma, a alma na paisagem; — a vida inteira na relembrença do coração! Meu mal!: saudades sem alivio a não ser (mesmo sem esperança) a poesia de as sentir, a arte de as dizer. Vilancetes: a mão brincando tece versos belos; a alma, pensando, tece conceitos fundos.

E mais e mais! Tanto sentimento puro; tanto pensamento alto; tanta peregrina beleza! E' deleitoso lê-la, que o mesmo é dizer vislumbra (indício frouxo, apenas) sua formosa alma, alada de anseio e pisada de dôres, alma que sonha em silencio e mágoa. Chama inquieta, que criou esse maravilhoso Misterio, um dos maiores sonetos da literatura portuguesa de todos os tempos.

Felicitando-a com pleno coração, beija-lhe a mão, cativado da sua primorosa oferta. — De v. ex.^a, criado, amigo e admirador — Antero de Figueiredo.

O livro que vai surpreender Portugal

LOBOS DO MAR

DE RUDYARD KIPLING

Traduzido do Inglês por ANTONIO SERGIO

O protagonista desta obra é um marinheiro português, na fama ardua da pesca do bacalhau na Terra Nova através de um drama original que ennobrece a familia universal dos nescadores.

Esta obra é a biblia da gente do mar

Um volume com perto de 300 paginas e uma bonita capa a cores, br., Esc. 10\$00 pelo correio, á cobrança mais 1\$00

A' venda em todas as livrarias — Pedidas a

EDITORIAL PROGRESSO, L.P.A. — 165-A, R. da Palma, 165-B — LISBOA